CARLOS CIPRIANO CURVO ALVIM PENNA
HELOISA DOMINGUES MONTEZUMA
IARA FONTES DE GÓES
MARIA ELIANE FRANCO MONTEIRO AZEVEDO

A PRÉ-INCUBADORA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Brasília (DF)
2005

Senai – Departamento Nacional

Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional

Pólo – DN/Brasília

Tutora: Rose Clér Beche

Alunos: Carlos Cipriano Curvo Alvim Penna

Heloisa Domingues Montezuma

Iara Fontes de Góes

Maria Eliane Franco Monteiro Azevedo

A PRÉ-INCUBADORA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Brasília/DF

2005

RESUMO

O presente trabalho é resultado de toda a trajetória realizada ao longo do Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional. A atuação do grupo pretendeu identificar práticas pedagógicas que pudessem contribuir efetivamente com o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da educação profissional do SENAI, elegendo a implantação de pré-incubadoras como uma estratégia eficiente para a formação de alunos empreendedores, com melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

SUMÁRIO

Página

CAPÍTULO 1 – Relatório de Pesquisa e Prática de Ensino I

1 Introdução 05
2. Desenvolvimento 08
2.1 Razões para a sugestão de implantação de uma pré-incubadora 26
3 Processo de Intervenção e Prática Pedagógica 29
3.1 Intervenção junto aos alunos do CETRES 31
3.2. Intervenção junto à Equipe Pedagógica do CETRES 32
4 Conclusão 33

CAPÍTULO 2 – Projeto de Trabalho Desenvolvido no Período de Vivência Prática
1 Identificação da Instituição 35
2 Justificativa 36
3 Objetivo 37
4 Quadro Teórico de Referência 37
5 Metodologia 39
6 Planejamento do Workshop 39
7 Cronograma 43
8 Referenciais Bibliográficos 44

CAPÍTULO 3 – Artigos
Educando Empreendedores 47
O que dizer sobre avaliação considerando a educação profissional a distância 57
A pesquisa e a intencionalidade do fazer pedagógico 65
A educação a distância aproximando professor e aluno 78

CAPÍTULO 1 -RELATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO I

1.INTRODUÇÃO

No âmbito do Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional, o desenvolvimento da prática pedagógica compreendeu um trajeto que iniciou-se com a observação de um espaço educacional, seguido pela elaboração e execução de uma pesquisa e um plano de intervenção.

O processo, como um todo, traduziu-se em uma longa e gratificante jornada repleta de aprendizados, pessoais e coletivos.

A metodologia empregada caracterizou o trabalho como um **estudo de caso** com uma abordagem **qualitativa**.

A opção por essa metodologia deveu-se à possibilidade de permitir conhecer a visão dos alunos acerca de algumas questões, dentre elas, o entendimento sobre comportamento do mercado de trabalho de Brasília para os profissionais da área de design gráfico e WEB, sobre as suas expectativas de inserção no mercado de trabalho, seja com vínculo empregatício, seja de forma autônoma e ainda a intenção de verificar o grau de conhecimento dos alunos sobre o que é uma pré-incubadora.

Houve uma grande esforço de pesquisa documental, como forma de dispormos de referenciais importantes para o nosso projeto de pesquisa. Buscamos conhecer a opinião de profissionais da área de design sobre a profissão, sobre as oportunidades do mercado de trabalho, sobre o perfil de atuação desse profissional,

Buscamos conhecer, ainda, experiências de incubadoras, pré-incubadoras e, de uma maneira geral, ações voltadas para o empreendedorismo individual e coletivo.

Conversas com profissionais do SENAI, com experiência na implantação de pré-incubadoras e incubadoras também foram bastante significativas e, em grande medida, nos encorajaram a perseverar no caminho traçado.

Ênfase deve ser dada à documentação referente à experiência de implantação e expansão de uma pré-incubadora pelo Departamento Regional de SENAI, de Santa Catarina, vinculada ao Centro de Tecnologia de Automação Industrial - CTAI. Experiência pioneira, no Sistema SENAI que serviu de base e inspiração para nossa proposta.

Consideramos ainda, como referencial da pesquisa, o material produzido pelo Departamento Nacional do SENAI, no tocante à metodologia de formação profissional baseada em competências, compreendendo orientações metodológicas para a elaboração de perfis profissionais com foco em competências, orientações para a elaboração de desenho curricular baseado em competência, orientações para a criação de Comitê Técnico Setorial, e por fim para a avaliação e certificação de competências.

Documentos do próprio Departamento Regional do SENAI, Distrito Federal, tais como o projeto pedagógico, o plano de curso e o material didático de empreendedorismo utilizada no curso foram os pilares fundamentais para o encaminhamento da pesquisa.

Além de todas as fontes apontadas, os registros feitos durante o processo de observação do espaço educacional também foram levados em consideração

Ao iniciarmos essa jornada, tínhamos, como interesse inicial, conhecer de que forma a prática pedagógica do CETRES, contempla a formação profissional com foco no desenvolvimento de competências, considerando tratar-se de um referencial estratégico para a educação profissional desenvolvida pelo SENAI em nível nacional.

Outra questão que nos inquietava e nos impulsionava à investigação era saber como são tratados pedagogicamente os conteúdos empreendedores nos processos de formação profissional que têm como objetivo principal a inserção do homem no mundo produtivo. Portanto, houve uma convergência das questões que vinham merecendo investigação, resultando na problemática indicada no projeto.

Ainda, no âmbito dos dois pontos colocados, partimos do pressuposto de que, propondo uma solução inovadora, para o Centro, ou seja, a implantação de uma pré-incubadora que garantisse ao SENAI um referencial tanto no tocante ao empreendedorismo como ao desenvolvimento de competências agregaríamos valor às ações educacionais do SENAI.

Assim, escolhemos como base para o nosso processo de observação e possíveis intervenções o Centro de treinamento Hilton Pinheiro Mendes, do SENAI, do Distrito Federal, por tratar-se de uma unidade escolar próxima e onde são ofertados cursos na área Gráfica, e onde, pressupúnhamos ser uma profissão com um alto grau de trabalho independente. Partindo desse pressuposto, a conjugação de competências com o empreendedorismo deveria traduzir-se de forma mais efetiva na prática pedagógica.

Dessa forma, desenvolvemos nosso projeto de pesquisa, socializamos nossas conclusões e acreditamos que pudemos contribuir com a equipe pedagógica e com os alunos do Curso técnico de Design Gráfico e Web na reflexão sobre a

implantação de uma pré-incubadora como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho desenvolveu-se com o objetivo de investigar o processo de desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e WEB do SENAI-DF, entendo a pré-incubadora como uma alternativa eficaz e viável.

Já com a visão de trabalhar sua ação educacional no âmbito de um cenário de trabalho turbulento, o SENAI/DN junto aos seus Departamentos Regionais, cumprindo seu papel de alavancar novas metodologias educacionais em nível nacional, concebeu e implantou a metodologia de formação por competências e certificação de competências, diante da necessidade de definir novos perfis profissionais.

A pedagogia das competências foi implantada em todos os cursos oferecidos pelo SENAI.

O SENAI/DF, compartilhando dessa necessidade, reviu seu Projeto Pedagógico bem como os Planos dos Cursos que desenvolve. Particularmente, com relação ao Plano de Curso Técnico de Design Gráfico e Web reviu as competências necessárias ao profissional qualificado, remetendo inclusive ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

Este fato pode ser citado como origem do nosso tema e problema, os quais a nosso ver, deveriam ser estudados, pesquisados, para então, a partir dos resultados da pesquisa/análise, traçar uma linha de ação capaz de enfrentar o

problema, ou seja, levantarmos a possibilidade de sugerir uma experiência inovadora, a implantação da pré-incubadora no CETRES do SENAI-DF para o curso Técnico de Design Gráfico e WEB.

Face ao problema levantado, nosso primeiro passo foi o de buscar informações sobre a profissão de *Design* Gráfico e *WEB*, publicadas nos *sites* da Associação Brasileira de WebDesign e WebMaster - ABRAWEB e da Associação Brasileira de Design Gráfico, entre outras fontes.

Inicialmente, verificamos o que supúnhamos, isto é, *Design* Gráfico e *WEB* é um profissional que atua, sobretudo, de forma autônoma, seja na prestação de serviços diretamente ao demandador, o chamado *free-lancer*, seja por meio da intermediação de agências de publicidade ou outras, que o mantém no seu cadastro de possíveis prestadores de serviços, tornando com isso o exercício da profissão bastante incerto.

Em seguida, verificamos indicadores de um mercado de trabalho altamente competitivo, face ao crescente número de formados, anualmente, oriundos de cursos técnicos de nível médio e de cursos de graduação e de pós-graduação.

Constatamos que o acesso ao emprego formal é limitado por exigências de experiências anteriores e, ou, apresentação de portifólio, além do que, muito freqüentemente, as vagas são ocupadas majoritariamente pelos profissionais que já estabeleceram amplas redes de relacionamentos. Tal fato, implica por si só, em poucas oportunidades de emprego formal para os recém-formados.

Diante desta problemática, buscamos analisar não só o projeto pedagógico SENAI-DF e o Plano do Curso Técnico de *Design* Gráfico e WEB, como também, as práticas pedagógicas adotadas pela instituição de ensino e por professores em sala de aula, em particular.

A trajetória percorrida, foi extremamente importante e relevante, seja pelos resultados obtidos, seja pela constatação de que ainda persistem lacunas na investigação, que poderiam propiciar a ampliação do escopo da pesquisa e intervenções das mais diferentes ordens.

Mas, ao delimitarmos nosso esforço de investigação em como são desenvolvidas competências empreendedoras nos alunos, fizemos um recorte e nos limitamos a investigar aquilo que consideramos essencial para a nossa pesquisa.

Constatamos que ao preconizarmos uma formação profissional baseada em competências, temos que, antes de tudo, enfrentar a dificuldade dos docentes em transpor a teoria para a prática, tendo sido este um dos aspectos que acabou fortalecendo nossa crença de que a implantação de pré-incubadoras, pode ser considerada uma estratégia facilitadora para o aprendizado desse processo.

Percebemos que há que se fazer um enorme esforço para que a atuação docente consiga ultrapassar a lógica das disciplinas e consiga efetivamente traduzir-se em uma ação de facilitação no desenvolvimento de competências nos alunos.

Embora tenhamos considerado os alunos como clientes principais da pré-incubadora, entendemos que toda a comunidade educacional se beneficiaria – docentes e discentes, todos aprenderiam a empreender.

Acreditamos que a educação profissional, de uma maneira geral, deve buscar adequar-se às novas exigências do mercado de trabalho, preparando o aluno para o enfrentamento das diversas situações que poderá enfrentar no decorrer da sua vida profissional.

O processo de investigação, buscou analisar o fio condutor que inicia-se no projeto pedagógico do SENAI/DF e desemboca na sala de aula.

Ao defendermos a idéia de implantação de uma pré-incubadora tentamos buscar uma alternativa que propiciasse ao SENAI/DF responder parte dos seus anseios e objetivos que se expressam na “necessidade de equipes transformarem seus sonhos de auto-emprego em um projeto empreendedor”. Consideramos, ainda, que dentre o elenco de sugestões de procedimentos didáticos constantes no Projeto Pedagógico consta a “elaboração de projeto de criação de uma empresa”.

Além disso, o Projeto Pedagógico do SENAI/DF, considera a cultura da cooperação e da vantagem cooperativa. Posição essa, que vai ao encontro do conceito ampliado, adotado por Fernando Dolabela (2003), que admite o empreendedorismo como algo além da criação de micro-empresas, que visam o lucro rápido e alto, mas sobretudo, compreende a concretização de sonhos, individuais ou coletivos, que passem pela realização pessoal e profissional, buscando o desenvolvimento social sustentável que compreende na verdade, os verdadeiros objetivos da atuação do sujeito cidadão.

Ainda de acordo com aquele documento norteador, é apregoada a necessidade de se fortalecer a cultura da cooperação e da vantagem cooperativa. Posição essa, que vai ao encontro do conceito ampliado, adotado por Fernando Dolabela (2003), que admite o empreendedorismo como algo além da criação de micro-empresas, que visam o lucro rápido e alto, mas sobretudo, compreende a concretização de sonhos, individuais ou coletivos, que passem pela realização pessoal e profissional, buscando o desenvolvimento social sustentável que compreende os verdadeiros objetivos da atuação do sujeito cidadão.

Verificamos também que o Plano de Curso, sobre alguns aspectos, não resguarda o necessário alinhamento com a Proposta Pedagógica, pautando o seu objetivo, bem como o perfil desse profissional, pelos paradigmas anteriores.

Esse quadro demonstra bem as dificuldades em realizar a passagem de um momento cujas características já estão consolidadas, a partir de premissas aceitas e conhecidas, para outro momento sobre o qual já há reflexão e consciência mas ainda necessita de instrumentais adequados. Podemos supor que o Curso em estudo encontra-se exatamente nessa área cinzenta, na qual se processa a mudança.

Nesse sentido, destacamos o que vem definido como objetivo do curso em estudo:

> Habilitar profissionais com competência em planejamento, criação, diagramação e execução de projetos gráficos e páginas para a internet, considerando o rigor estético, as informações tecnológicas de produção gráfica e programas de informática, atendendo as empresas do Distrito Federal.

Observamos que o perfil do técnico não evidencia as competências de gestão. Passamos, então, para a Matriz Curricular onde o empreendedorismo se traduz como um componente curricular isolado, compreendendo uma carga horária de 60 horas, num total de 1300 de curso, sem resguardar a transversalidade necessária par o desenvolvimento dessa competência no profissional de design gráfico e WEB.

Em outras disciplinas há características de transversalidade com o objetivo de desenvolver habilidades necessárias para o designer, porém sem que essa intenção esteja explícita.

Durante o processo de intervenção, tivemos a oportunidade conversar com a equipe pedagógica do CETRES que, de uma certa forma, entende que as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e WEB são frágeis e que o próprio material didático não sugere uma prática significativa, com um conteúdo pouco flexível e uma carga horária inadequada.

Um dos pontos de sucesso do nosso trabalho foi a receptividade que o projeto obteve da equipe pedagógica que, ao conhecer a proposta de pré-incubadora se entusiasmou pelo assunto e demonstrou interesse na sua implantação.

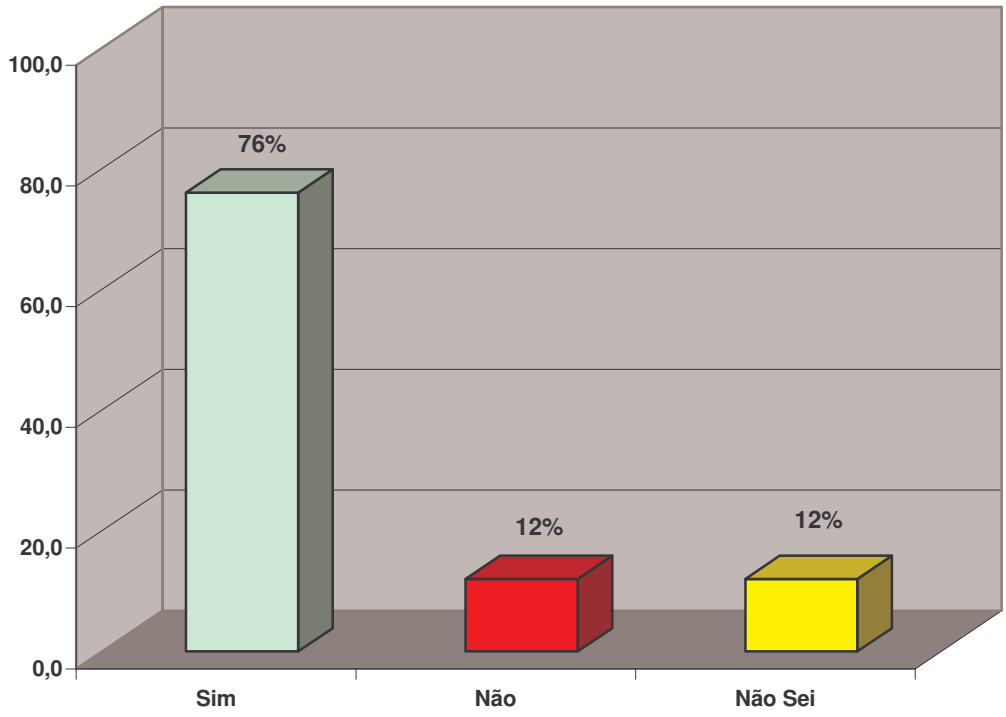
Seguindo a nossa trajetória, voltamos nosso olhar para o mercado de trabalho em geral, e o mercado de trabalho do Designer Gráfico e Web, em particular, buscando relacionar esse panorama com o estado da arte das pré-incubadoras e incubadoras no Brasil.

A convergência entre todos esses fatores foi imediata. Precisávamos, no entanto, conhecer o que os alunos do Curso Técnico em Design e Web pensavam, conheciam, intencionavam, sobre a perspectiva de criar seu próprio negócio e, principalmente, do que pensavam sobre a possibilidade de participarem de uma pré-incubadora no CETRES.

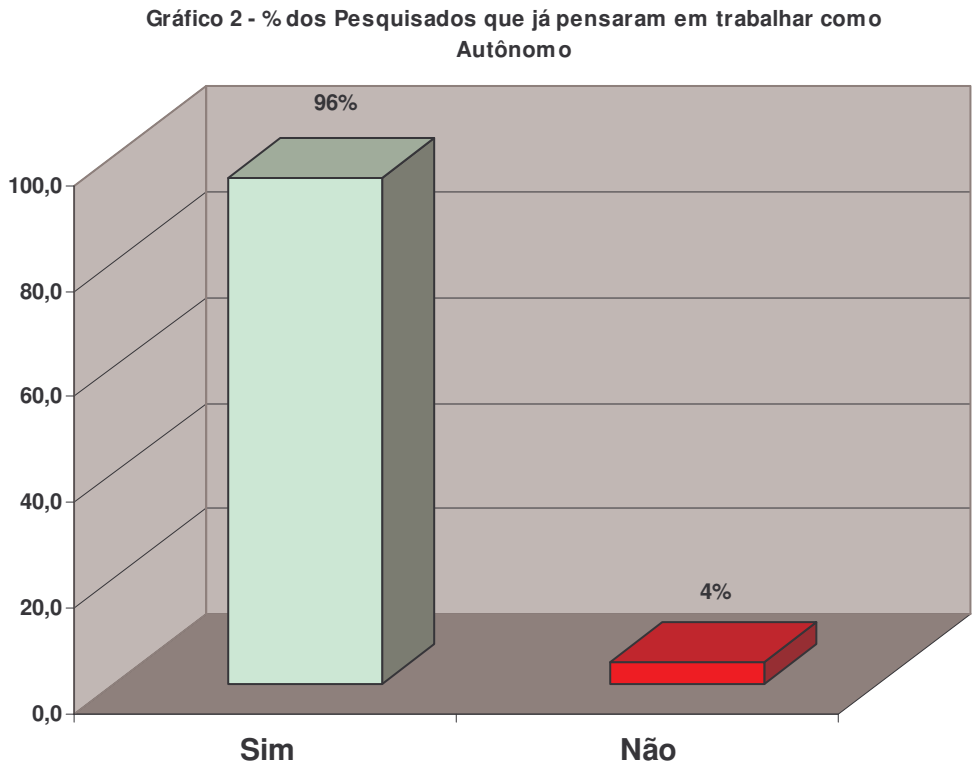
Para essa investigação realizamos uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionário em uma turma do Curso estudado. Com o resultado obtido, tivemos a convicção de que o problema por nós levantado, desaguaria necessariamente no alcance dos objetivos postulados na presente pesquisa.

Com a pesquisa realizada, os resultados foram expressos através de gráficos, os quais passamos a apreciar:

Gráfico 1 - % dos Pesquisados que avaliam como BOM o mercado de trabalho para os Profissionais de Design Gráfico e WEB

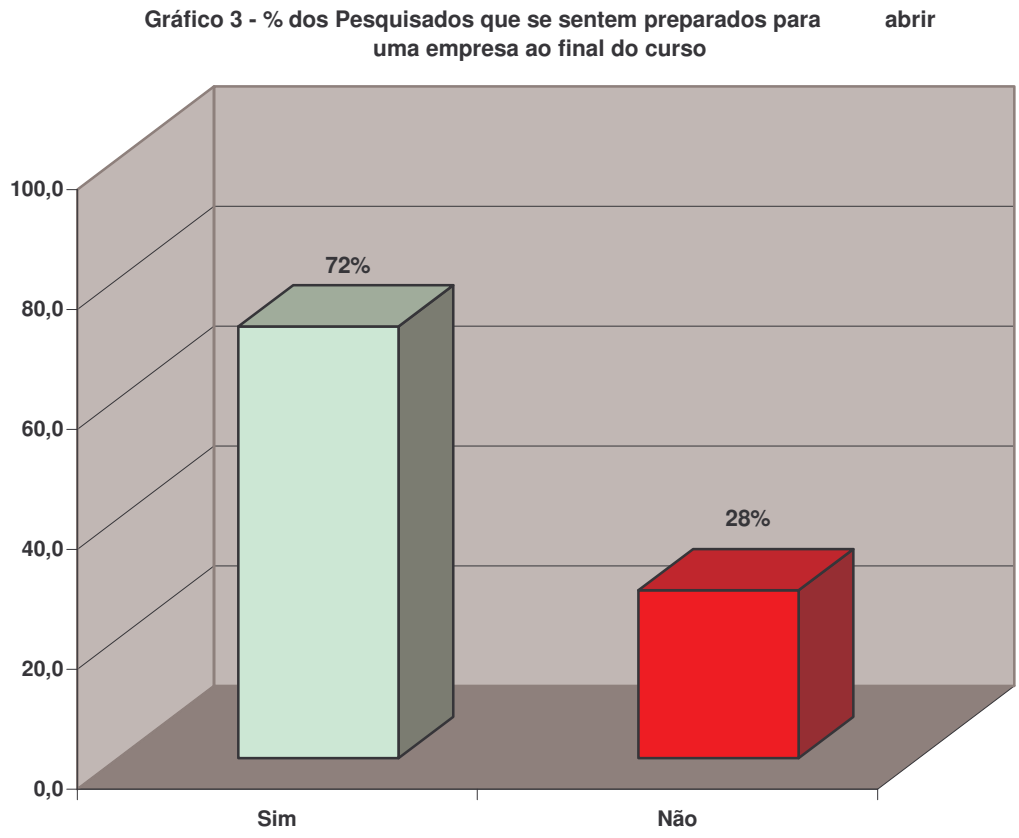


No gráfico 1, verifica-se que 76% dos entrevistados, consideram a área de Design Gráfico e Web como tendo uma boa oportunidade no mercado de trabalho de Brasília. Por outro lado, apenas 12% não consideram uma boa opção o mercado de trabalho para essa ocupação.



O gráfico 2 aponta as expectativas dos entrevistados quanto à inserção no mercado de trabalho, ou seja, a forma de ingresso no mundo do trabalho. Analisando os resultados verifica-se que 96% dos entrevistados tendem a trabalhar como autônomos. Este fato, pode estar associado às perspectivas de níveis mais elevados de rendimento líquido auferidos nesta situação de emprego.

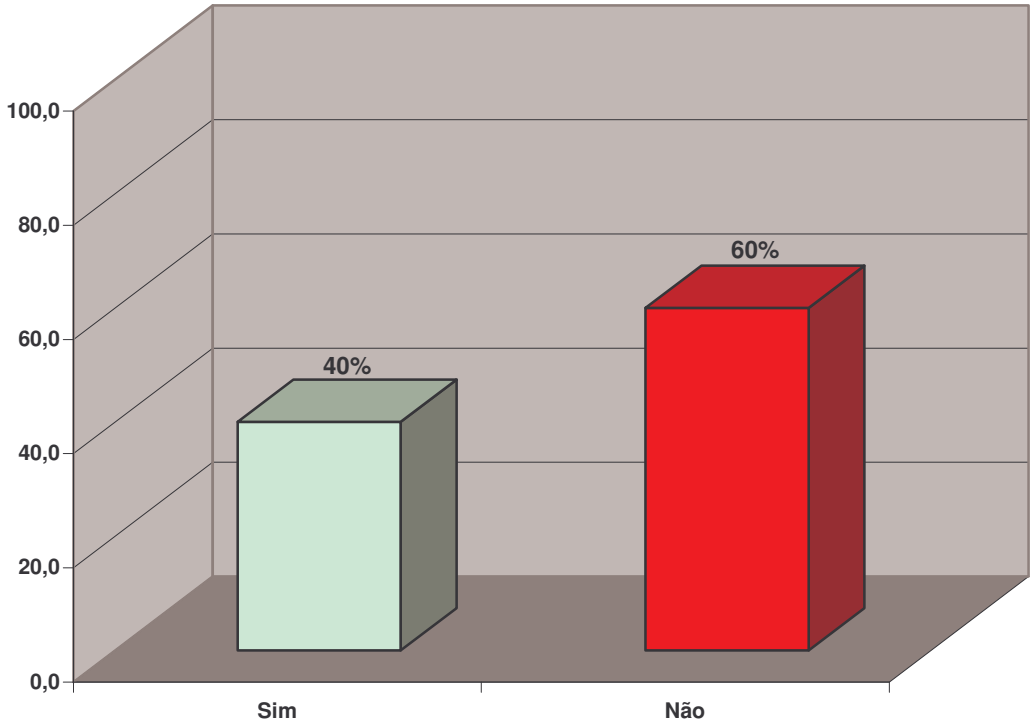
Como o conceito de trabalho autônomo perpassa inúmeras situações e condições de trabalho e a cultura do“free-lancer” está fortemente arraigada a área de Design, talvez possamos inferir que o trabalho autônomo a que se refere grande parte dos alunos seja a prestação de serviços a diversos demandadores, quando chamados.



De acordo com o gráfico 3 podemos verificar que 72% dos entrevistados sentem-se preparados para abrir uma empresa no final do curso, opinião essa compatível com a expectativa de trabalho por conta própria.

De fato, no universo da pesquisa, dos 96% que têm a expectativa em trabalhar por conta própria, 28% sentem-se despreparados para abrir uma empresa.

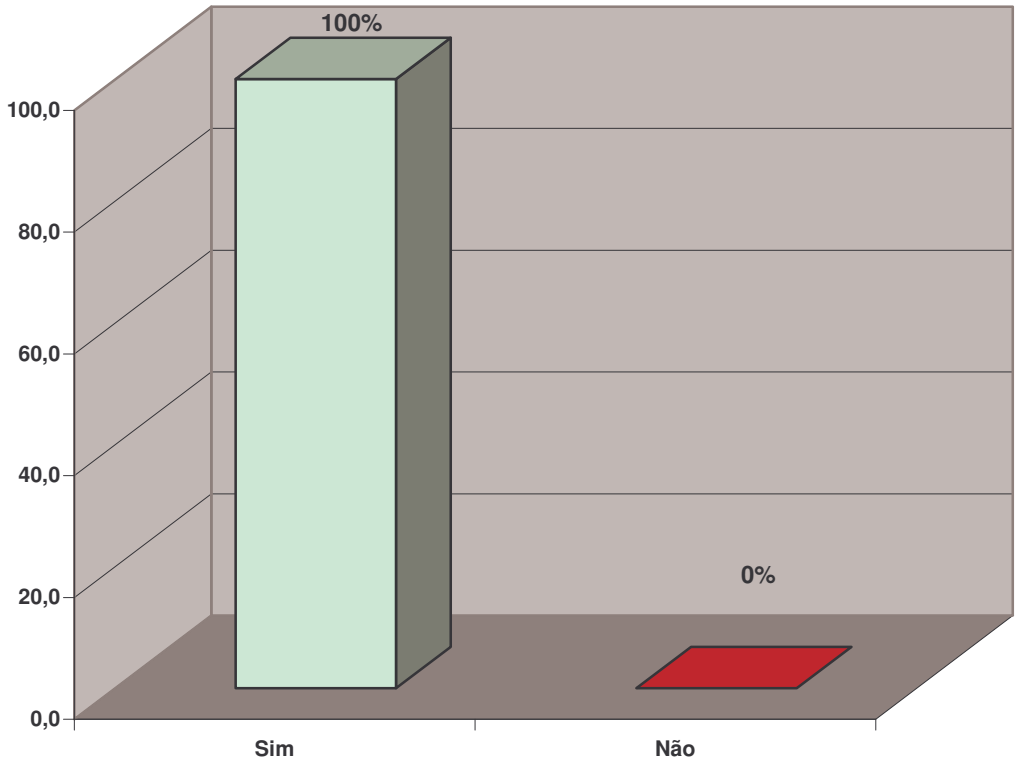
Gráfico 4 - % dos Pesquisados que já ouviram falar em Incubadoras de Empresas



No gráfico 4 constatamos que 60% dos entrevistados nunca ouviram falar em incubadoras de Empresas e 40% indicam já terem tomado conhecimento ou informações deste ambiente, planejado para acolher as micro e pequenas empresas nascentes.

Tal resultado é natural, vez que, só recentemente a figura da incubadora, instaladas, em sua grande maioria em universidades, vem sendo mais divulgada e conquistando, inclusive, linhas de financiamento para as empresas incubadas. Nos últimos anos, houve um aumento significativo na implantação de incubadoras, como também de pré-incubadoras, terminologia esta que vem sendo empregada mais recentemente.

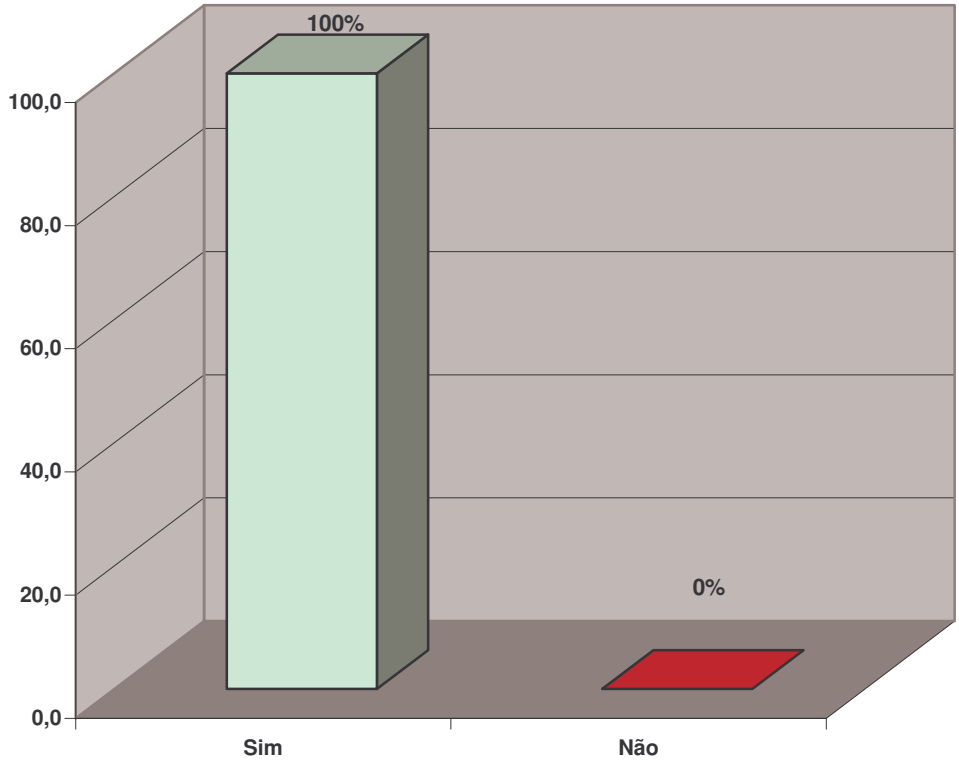
Gráfico 5 - % dos Pesquisados que desejam participar de uma Pré-Incubadora de Empresas, caso o CETRES a implante para que os alunos experimentasse a gestão de seu negócio



O gráfico 5 reflete o interesse dos entrevistados em participar da pré-incubadoras de empresas, caso o CETRES realize a implantação do projeto.

Verifica-se que 100% dos entrevistados demonstraram interesse em participar do projeto caso venha a ser implantado. Esse comportamento está associado aos resultados apontados no gráfico 3, onde 73% dos entrevistados julgam-se preparados para abrir uma empresa ao final do curso. Na verdade, a experiência, se patrocinada pelo CETRES, poderia se converter no ponto de partida para os profissionais se tornarem autônomos.

Gráfico 6 - % dos Pesquisados que acreditam que uma participação em uma Pré-Incubadora seria um diferencial no seu Curículo



Assim, pode-se perceber que aos olhos dos entrevistados, a atividade de pré-incubadora é considerada importante como experiência de gestão de negócio. Outras evidências que sustentam a implementação do projeto de pré-incubadora na visão dos entrevistados, são a de que acreditam que esta atividade seria um diferencial curricular, facilitando o acesso dos alunos ao mercado de trabalho, conforme pode ser visto no gráfico 6.

É razoável admitir que os gráficos 5 e 6 sejam complementares, uma vez que, talvez, pela compreensão dos alunos de que tal experiência agregaria um diferencial competitivo importante, num mercado com alto grau de concorrência.

Com esses resultados apontados na pesquisa com os alunos, cumpre-nos verificar as condições conjunturais e estruturais do mercado de trabalho, tanto para os que desejam conquistar um emprego formal quanto para aqueles que ao término de um curso desejam abrir seu próprio negócio.

Como dito anteriormente, aprofundamos, documentalmente, a parte da trajetória de observação do comportamento do mercado de trabalho brasileiro nos últimos anos, do emprego formal com carteira assinada, do emprego sem carteira assinada (incluídos nessa categoria os empregos precarizados), ao trabalho por conta própria (incluído diversas categorias, tais como: “free lancer”, microempresa, empresa autogestionada, consultores, biscateiros, entre outras).

Essa preocupação tem razão de existir, vez que o SENAI é reconhecido como uma Entidade de educação profissional que visa formar trabalhadores para a indústria. E assim o é, mas não se pode desconsiderar, também, a situação atual do mercado de trabalho no Brasil e no mundo e as alternativas que estão sendo encontradas para superar tal situação.

As expectativas com relação a absorção da totalidade dos alunos mercado de trabalho, considerando o emprego formal, e com os direitos dos trabalhadores assegurados. Apontamos essa situação nas Tabelas 34 e 35 do Anuário Estatístico (2000) do Dieese, constantes no Projeto de Pesquisa.

Em seguida nos questionamos sobre a situação desse profissional no mundo produtivo. O que dizem, quais suas preocupações.

Tendo como fonte o site da Associação Brasileira de Webdesigner e de Webmaster encontramos algumas peculiaridades com relação a esse profissional. Identificamos duas situações marcantes e, de certa forma, antagônicas: de um lado

constata-se um mercado promissor para o webdesigner, registrando uma crescente demanda por esse profissional, por outro lado, constatamos uma marcante atuação desses profissionais como “free lancer”, cadastrados em agências de publicidade, que é quem detém o processo de negociação com o cliente final, configurando-se uma atuação indireta do profissional com o mercado de trabalho.

Não é difícil inferir que este tipo de agenciamento e intermediação pode favorecer uma relação de exploração do profissional, garantindo uma margem de lucro para a agência que acaba subvalorizando o trabalho do profissional. Outro aspecto relevante a ser considerado nesse tipo de agenciamento é o exagerado grau de instabilidade desse profissional no mercado e a falta de acesso aos direitos previdenciários e trabalhistas.

A Associação está procedendo ao 1º Censo Oficial de Profissionais de Internet (www.abraweb.com.br/censo) onde constam perguntas sobre a profissão, comportamento, formação, conhecimento e situação de trabalho.

Após todo esse levantamento percebemos, então, como está incipiente o conhecimento do mercado para esse profissional.

Considerando os pressupostos que embasaram o presente trabalho entre os quais o estímulo ao empreendedorismo, individual ou coletivo, por meio da implantação de uma pré-incubadora no CETRES, achamos necessário tentar tirar uma fotografia da situação das micro e pequenas empresas, nos primeiros anos de sua criação.

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE e divulgada em agosto de 2004, a taxa de mortalidade desses empreendimentos é muito alto. Segundo aquela Entidade, 50% das pequenas empresas morrem ao final de dois anos e 60%

ao final de quatro anos. Esse fato gera impactos sócio-econômicos extremamente significativos

No decorrer da pesquisa, começamos a vislumbrar aspectos importantes que cada vez mais nos remetiam ao nosso objetivo.

Dentre os aspectos pesquisados que consideramos importantes , ressaltamos:

1. o perfil do proprietário da empresa “Ativa” e da “Extinta”, quanto à escolaridade (Tabela 17 do Relatório de Pesquisa), indicando que nessa matéria não há diferença significativa entre esses dois segmentos,

2. atividades anteriores (Tabela 18 do Relatório de Pesquisa), que nos mostra que a maioria dos empreendedores era oriunda de empresas privadas, o que de certa forma nos indica que tiveram alguma experiência de gestão.

3. os motivos para a constituição da empresa (Tabela 19 do Relatório de Pesquisa), que nos apontaram como sendo a mais relevante, em ambas as situações, foi o desejo de ter o próprio negocio. Esse motivo vai ao encontro da pesquisa efetuada junto à turma do CETRES e que também indica disposição, o sonho.

4. a experiência ou conhecimento no ramo de negócios (Tabela 20 do Relatório de Pesquisa), a qual demonstra que 21% dos empreendedores com empresas ativas não possuíam nenhuma experiência no ramo, por outro lado observamos que 22% dos ativos, tinham alguém na família com um negócio similar.

Diante dos dados vistos, surgiu uma pergunta, quais teriam sido os fatores de sucesso dessas empresas.

Os primeiros dois fatores de sucesso apontados em pesquisa realizada pelo SEBRAE, apontam para as Habilidades Gerenciais, que refletem a preparação do empresário para interagir com o mercado e a competência para bem conduzir o seu negócio.

Na tabela 2 do Relatório de Pesquisa, apresentamos os percentuais obtidos com a pesquisa sobre os fatores de sucesso apontados.

Os fatores considerados os mais importantes entre todas as indicações dos empresários sobre os condicionantes de sucesso nos negócios, que foram o **bom conhecimento do mercado onde atua** e **boa estratégia de vendas**, os quais alcançaram, respectivamente, 49% e 48% de respostas, indicam que, para se obter o sucesso nos negócios, o empresário deve ter bom conhecimento do mercado, que pode ser traduzido em conhecer a clientela potencial e conhecer quais produtos eles procuram, avaliar e procurar as melhores fontes para a aquisição dos bens para a formação do estoque da empresa, entre outros.

Ademais, como indica o segundo fator, o empresário deve ter conhecimentos sobre a melhor forma de colocar os produtos à venda, envolvendo diversos quesitos, como a definição de preços de comercialização compatíveis com o perfil do mercado, estratégias de promoções das mercadorias e serviços, marketing etc.

Um segundo conjunto de fatores, representando uma importante condicionante no sucesso do empresário, foi reunido na categoria **Capacidade Empreendedora**, formando um grupo de atributos que destacam a criatividade, a

perseverança e a coragem de assumir riscos no negócio, conforme nos mostra a Tabela 3 do Relatório de Pesquisa.

Por aquela Tabela, os fatores de sucesso nessa categoria refletem a disposição e a capacidade empresarial para comandar o empreendimento, permitindo, por meio de habilidades naturais, descobrir as melhores oportunidades de negócios, assumir os riscos envolvidos no investimento de recursos financeiros e humanos em uma nova empresa e conduzir os negócios em meio a adversidades e dificuldades que surgem.

O terceiro conjunto de fatores determinantes do sucesso representa a **Logística Operacional** do empresário, fornecendo as bases para a criação, sustentação e crescimento da atividade empresarial, conforme mostra a tabela 4 do Relatório de Pesquisa.

Pelos dados lá encontrados, os pontos indicados representam a capacidade do empresário de utilizar, de forma eficiente, alguns dos mais importantes fatores de produção na atividade empresarial, ou seja, o capital, o trabalho especializado, e recursos tecnológicos disponíveis, reunindo-os na atividade produtiva ou comercial da empresa para a obtenção dos melhores resultados.

Os percentuais de empresários que consideraram os fatores relacionados à **logística operacional** como sendo importantes para o sucesso dos negócios encontram-se pouco abaixo dos que responderam a respeito da importância da habilidade **capacidade empreendedora.**

Pode-se concluir, com os resultados das respostas às três categorias de fatores considerados importantes para o sucesso nos negócios, que os fatores

relativos às **habilidades gerenciais** ocupam lugar de destaque entre os condicionantes do sucesso empresarial, seguido da capacidade empreendedora e da logística operacional**.**

Seguindo o sentido inverso, a fim de consubstanciar melhor as conclusões a partir desses dados, fomos em busca da pesquisa sobre as causas do fechamento das empresas, também realizada pelo SEBRAE.

Essa pesquisa possibilitou a avaliação dessas principais causas.

As doze questões apresentadas foram agrupadas, na análise a seguir, segundo as características comuns que apresentam (Tabela 5 pág. Relatório da Pesquisa)

falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa),
problemas financeiros (situação de alto endividamento),
ponto inadequado (falhas no planejamento inicial)
falta de conhecimentos gerenciais.
falta de clientes,
maus pagadores
recessão econômica no País,
crédito bancário**.**

Os dados permitem concluir, que as causas da alta mortalidade das empresas no Brasil estão fortemente relacionadas, em primeiro lugar, a falhas gerenciais na condução dos negócios, seguida de causas econômicas conjunturais e de tributação.

As falhas gerenciais, por sua vez, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário à não avaliar de forma correta, previamente, dados importantes para o sucesso do empreendimento, como a existência de concorrência nas proximidades do ponto escolhido, a presença potencial de consumidores, dentre outros fatores.

2.1 Razões para a sugestão de implantação de uma pré-incubadora

Embora tenhamos visto o alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas criadas no Brasil, identificamos que, o segmento das empresas incubadas e graduada, o índice de mortalidade é baixíssimo.

Entre as empresas incubadas o índice de mortalidade é de cerca de 20%, entre as empresas graduadas esse índice cai para 10% , enquanto o índice das micro-empresas em geral, que não passaram por incubação é de 50%. Ou seja, de cada dez, apenas uma não consegue sobreviver no mercado, o que é um índice baixíssimo. (Notícias – Incubadoras de empresas avançam no Brasil, mas ainda há obstáculos – 01/02/2004 – endereço: http://www.comciencia.br)

Cerca de 80% das novas empresas brasileiras fecham as portas antes de completar 1 ano de vida, número que cai para 20% quando passam pelo processo de incubação, afirmou o Presidente da Associação Nacional de – ANPROTEC, Luiz Bermúdez.

Ainda segundo o presidente da ANPROTEC, Luiz Bermúdez, houve um crescimento de 35% no número de incubadoras em 2000, em relação ao ano anterior e atualmente as cerca de 135 empresas geram 5.200 empregos nos 23 estados brasileiros. (Gráfico Incubadoras em Progressão, pág. Relatório de Pesquisa)

Nesse sentido, há várias formas de se constituir o próprio negócio além de uma micro-empresa, por exemplo, a constituição de cooperativas, que vêm crescendo nos últimos anos no mundo todo. A título de exemplo, existem no Brasil, 6 milhões de cooperados, o que significa 3% da população, gerando 160 mil empregos, segundo a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – 2000.

Outras soluções, de constituição de seu próprio negócio, estão sendo incrementadas, em todo o mundo, por exemplo, associações, consórcios, e outros tipos de enlaces organizacionais, e por fim a própria condição autônoma, mas uma autonomia sobretudo profissionalizada, que se veja, não de forma individualizada, mas sim parte de um coletivo, cujo objetivo maior é o desenvolvimento de todos, e assim impedir o jovem de ser explorado e manipulado em sua criatividade, fatos sabidamente existentes nas mais diversas áreas.

Com efeito, o aumento do número de incubadoras no País e o também crescente números de cursos de Empreendedorismo, demonstram que há uma crescente consciência da necessidade de apoio e incentivo ao surgimento dos novos empreendimentos.

No contexto desse trabalho, o principal objetivo das incubadoras é dar resposta para a demanda de apoio às idéias inovadoras, a fim de torná-las viáveis.

Daí o seu importante papel na geração de emprego e renda e de estimulação da cultura empreendedora, o que proporciona a perspectiva de um ambiente sócio-econômico positivo onde se implantam esses empreendimentos.

Cabe distinguir os conceitos de incubadoras e pré-incubadoras, que são instituições com objetivos comuns e papéis complementares vez que ambas visam a

geração de novas empresas, porém atendem a empreendedores cujos projetos encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento.

Os aspectos conceituais que distinguem as pré-incubadoras das incubadoras têm como base os Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, ocorrido em Salvador-Bahia, de 12 a 15 de setembro de 2004 e foram apresentadas no Relatório de Pesquisa.

Um dos pontos críticos de sucesso de um empreendimento pré-incubado e incubado é a identificação do estágio da empresa assegurando o fornecimento do apoio necessário e indispensável ao estágio de desenvolvimento identificado.

No momento de serem oferecidos os apoios é que se diferencia uma pré-incubadora de uma incubadora. Em tese a pré-incubadora atua no âmbito das duas primeiras fases, isto é Fase da Concepção e fase do Nascimento.

Para o objetivo da presente pesquisa optou-se pela estruturação de uma pré-incubadora, considerando o público-alvo a ser incubado, isto é, composto pelos alunos dos cursos técnicos de Design Gráfico e WEB, e cujo objetivo é atende-los para uma alternativa de alavancar seu próprio negócio, ainda no âmbito do ambiente escolar.

O objetivo da pré-incubadora seria o de estimular o empreendedorismo nos alunos, disponibilizando um ambiente, no qual fosse proporcionado uma vivência completa na concepção e gestão de seu próprio negócio, no plano individual ou coletivo.

O detalhe mais importante, no presente caso, é o fato desse grupo ser composto por alunos do curso, portanto com as condições de adquirir competências na gestão de seus negócios, ao unir teoria e prática, ainda estudante.

Essa etapa não exclui, evidentemente, num médio prazo, a possibilidade de implantação de incubadora, onde os alunos, ao saírem da pré-incubada entrem numa incubadora, por tempo determinado, e daí sigam para o mercado de trabalho. Sem dúvida nenhuma esse jovem estará com condições altamente desejáveis de realização profissional e pessoal.

Revendo alguns aspectos da noção de competências elaboradas por estudiosos do tema, tanto no âmbito da educação quanto do trabalho, verificamos que tal noção remete à ação, ou seja, só se reconhece competência em alguém quando o indivíduo se vê obrigado a mobilizar seus conhecimentos (obtidos em todos os níveis e por qualquer modo), a fim de solucionar eficazmente problemas complexos.

Com esses resultados e reflexões feitas, elaboramos um projeto de intervenção que buscasse, na prática, traduzir tudo que foi agregado em termos de informações.

3. PROCESSO DE INTERVENÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Plano de Intervenção compreendeu dois momentos distintos: um, junto aos alunos da turma do Curso Técnico de Design Gráfico e WEB, turno noturno, e outro, junto à equipe pedagógica do Centro.

Buscamos introduzir o tema das pré-incubadoras, levando em consideração o percentual de desconhecimento apresentado no questionário aplicado, tendo como objetivo principal a reflexão do caminho a ser percorrido na conquista do perfil profissional desejado, das suas trajetórias formativas, de forma que essas escolhas façam sentido para as suas vidas, levando em consideração tanto as oportunidades do mercado-de-trabalho como as oportunidades de atuação com um empreendedor.

O foco principal da nossa intervenção junto à equipe pedagógica do CETRES se deu pela necessidade da escola se tornar o lócus privilegiado de reflexão do sujeito, permitindo que o aluno crie a sua própria história, pessoal e singular, levando em conta as suas aspirações e de acordo com a sua própria vontade, pela necessidade da educação contribuir com o processo de democratização e de formação do sujeito para a cidadania.

Assim, a Intervenção buscou refletir a implantação de pré-incubadoras no CETRES como forma de apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras no Curso Técnico de Design Gráfico e WEB.

O referencial teórico adotado no processo de intervenção levou em conta os conceitos de competência e de empreendedorismo já abordados.

Levou em conta, também, o cenário atual, que mostra a vulnerabilidade do mercado de trabalho e em decorrência do crescimento massivo do trabalho autônomo, isolado ou cooperativo, como forma de superação das restrições do trabalho assalariado.

Já na educação, a noção de competência que vem sendo bastante discutida no mundo acadêmico gerando muita polêmica, tanto do ponto de vista ideológico, quanto do ponto de vista de sua implementação nas escolas. Tem-se observado um único consenso: de que é necessária e urgente uma radical mudança no papel da escola, aí incluído o desenvolvimento de atributos que sejam necessários para a formação de um sujeito ativo, participante, com capacidade de compreender e agir no mundo no qual vive.

Nesse sentido, o nosso foco centrou-se no desenvolvimento de competências empreendedoras, levando em conta a preparação para aprender a agir e a pensar por conta própria, com criatividade, liderança, visão de futuro, para inovar e ocupar um lugar no mercado.

Como pano de fundo de todo o processo, a nossa convicção de que a formação do empreendedor implica também atitudes e idéias de desenvolvimento econômico, social e humano sustentável com o desafio de contribuição para o desenvolvimento do capital social.

3.1 Intervenção junto aos alunos

Com base no referencial teórico acima descrito, projetamos uma intervenção onde estivesse presente alguns componentes intrínsecos ao referencial adotado, tais como: aprender a aprender, aprender a agir, intervir, questionar, aprender a competir no âmbito de uma ideologia de cooperação, aprender a fazer, aprender a ganhar e aprender a perder tornando a perda um objeto de aprendizado.

A intervenção junto aos alunos compreendeu um período de 20 horas, considerando a organização de uma apostila sobre Pré-Incubadora (ANEXO1), lançamento de campanha entre os alunos para elaboração da capa da apostila (ANEXO 2), e a aula (ANEXO 3), onde os membros da equipe do projeto abordaram o tema Pré-Incubadoras: uma alternativa para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

3.2 Intervenção junto à Equipe Pedagógica do CETRES

O Plano de Intervenção, junto à equipe pedagógica, compreendeu um período de 20 horas, e foi pensado como momentos de exposição, compreensão, questionamentos, reflexão, e resultados.

Em termos de material de apoio aos dois encontros ocorridos com a equipe pedagógica, foram utilizados slides e material impresso.

Tal intervenção ocorreu num clima extremamente receptivo às idéias levadas, houve um grau de retorno bastante rico por parte da equipe do Centro, suscitando reflexão, questionamentos e novas idéias. Entre elas, a colocação da necessidade de ampliarmos essa intervenção ao conjunto do corpo técnico e docente.

4 CONCLUSÃO

Após a realização de todo esse processo, percebemos que há que se fazer um enorme esforço para que a atuação docente consiga ultrapassar a lógica das disciplinas e consiga efetivamente traduzir-se em uma ação de facilitação no desenvolvimento de competências nos alunos.

Por outro lado, percebemos, também, que não podemos aguardar que as condições ótimas estejam dadas pois, fundamentalmente, é um processo de construção no qual todos participam.

Assim é, que embora tenhamos considerado os alunos como clientes principais da pré-incubadora, concluímos que toda a comunidade educacional se beneficiaria – docentes e discentes, todos aprenderiam a empreender.

Concluímos, assim, a partir da nossa trajetória, que os resultados obtidos apontam para a existência de um estágio de maturidade no CETRES, capaz de desenvolver estudos e ações voltados para a implantação de uma pré-incubadora.

Além disso, percebemos que ao intervirmos de forma a estimular uma série de atitudes, habilidades, e conhecimentos, obtivemos as mais variadas respostas dos alunos do Curso, indicando o quanto a introdução de uma prática que viabilize a obtenção de competências empreendedoras se faz imprenscidível para uma organização educacional que busca evoluir constantemente nas suas práticas pedagógicas.

Enquanto grupo de pesquisa, sugerimos a continuidade do trabalho, propondo ações em conjunto com a equipe do CETRES com o objetivo de realizar

de uma nova pesquisa, com o escopo ampliado, abrangendo, os docentes, o corpo técnico/pedagógico, corpo administrativo/financeiro, o entorno do CETRES, composto por indústrias gráficas, entre outras, governo estadual, agências de fomento.

Paralelamente sugerimos aproximar o CTAI – do DR/SC, do CETRES – DR/DF, a fim de estabelecerem uma ação de parceria pois já existe um saber acumulado sobre o tema que deverá ser agregado a novos projetos.

O que importa saber é que o foco do empreendedorismo aqui estudado é a busca da realização profissional e do desenvolvimento social do jovem que procura o SENAI.

CAPÍTULO 2 - PROJETO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NO PERÍODO DE VIVÊNCIA PRÁTICA

1 Identificação da Instituição

A instituição educacional alvo de todo o nosso processo de observação, pesquisa e prática pedagógica é O Centro de Treinamento do SENAI, do Distrito Federal – Hilton Pinheiro Mendes – CETRES.

O referido Centro, localizado no Setor de Indústrias Gráficas de Brasília, foi criado em 23 de outubro de 1977 e ocupa uma área privativa de 1.996 m2.

Além dos cursos de formação inicial e continuada que já oferecia regularmente, desde a sua criação, em 2002 obteve autorização e credenciamento para ofertar cursos de Educação Profissional de Nível Técnico, especificamente, o Técnico de Design Gráfico e WEB e o Técnico em Programação de Sistemas, na modalidade presencial.

Atuam com um modelo de educação profissional baseado em competências, onde cada plano de curso observa o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos para cada perfil profissional.

Um dos aspectos relevantes da proposta pedagógica do SENAI/DF é o de que o planejamento curricular não deve deixar de considerar a “necessidade de equipes transformarem seus sonhos de auto-emprego em um projeto empreendedor”.

Embora não haja, por parte do SENAI/DF, a pretensão de direcionar a ação docente quanto aos procedimentos didáticos a serem utilizados, apresentam um elenco de sugestões, que, inclui a “elaboração de projeto de criação de uma empresa”.

Acreditamos que, embora a nossa prática pedagógica esteja, no momento, restrita ao CETRES, poderá ser ampliada para todo o Sistema SENAI, permitindo a reflexão de todos os educadores da instituição quanto aos benefícios da pré-incubação associada à formação profissional.

2 Justificativa

No SENAI, já existe uma série de experiências bem sucedidas com incubação de empresas. Essas experiências serviram de inspiração e referencial para desenvolvermos a pesquisa, levando sempre em consideração aspectos e peculiaridades que cercam a profissão de Designer Gráfico e WEB, exigindo, no nosso entender, uma formação que propicie mais fortemente o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia, as pré-incubadoras são instituições que têm como objetivo apoiar o desenvolvimento de empresas nascentes, com vistas a otimizar suas chances de sucesso. Ou seja, um grupo se

reúne para desenvolver um produto, recebendo apoio logístico, financeiro e tecnológico. O grupo participa de atividades relacionadas à pesquisa e desenvolvimento, recebe treinamentos e é incentivado a buscar apoio em instituições de fomento, participando de eventos técnicos, empresariais, como feiras, congressos e rodadas de negócios.

Os processos de incubação de empresas associados à formação já são uma realidade. O modelo de pré-incubação adotado pelo SENAI/SC já é considerado um sucesso, que além de dar oportunidade aos alunos de vivenciarem o processo de gestão de negócio, contribui efetivamente com o lançamento de ações empresarias sólidas e com chances de sobrevivência.

Dessa forma, levando em consideração toda a pesquisa que desenvolvemos, julgamos que a implantação de uma pré-incubadora poderia se traduzir numa excelente estratégia para desenvolver competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e WEB, do SENAI/DF.

3 Objetivo

Apresentar o modelo de pré-incubadora adotado pelo SENAI/SC à equipe do CETRES/DF, propiciando a reflexão do grupo sobre a implantação de uma pré-incubadora que possa apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e Web.

4 Quadro Teórico de Referência

A prática pedagógica que pretendemos desenvolver parte do pressuposto que os participantes são adultos, atuam no nível gerencial e pedagógico do SENAI/DF, portanto, com visões consolidadas sobre algumas questões estruturais e estratégicas.

Trata-se portanto de um grupo deliberativo que poderá contribuir com o projeto, na medida em que, por meio de discussões e reflexões conjuntas sobre os impactos da implantação de pré-incubadoras como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos nos cursos técnicos do SENAI, possam acrescentar e formatar uma proposta inicial de modelo de pré-incubadora que atenda a expectativa de inserção dos alunos no mundo produtivo.

Dessa forma, optamos por adotar uma abordagem construtivista, na linha de Paulo Freire e Vygotsky.

> Nessa abordagem "toda ação educativa, para que seja válida deve, necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque" (MIZUKAMI, 1986, p.94).

O grupo pretende vivenciar a prática pedagógica, atuando enquanto mediadores como defende Perrenoud (2000)

> O ato de ensinar está muito mais relacionado a processos interativos com todos os sujeitos presentes no espaço pedagógico, sendo o professor uma pessoa que interage não só com sujeitos de aprendizagem [...] colegas de trabalho e a instituição em todos os seus níveis.

O processo avaliativo que pretendemos desenvolver baseia-se na teoria de Antoni Zabala que prevê um processo composto por uma avaliação inicial para que possamos dispor de um diagnóstico do grupo sobre o tema, seguida de uma avaliação reguladora, para que possamos identificar o grau de envolvimento e

receptividade do grupo quanto a proposta e metodologia utilizada e uma avaliação final para que possamos conhecer a visão do grupo sobre a nossa proposta.

5 Metodologia

A intervenção será feita por meio de workshops onde pretendemos apresentar o modelo de pré-incubadora do SENAI/SC, refletir sobre os impactos da implantação de pré-incubadoras para o desenvolvimento de competências empreendedoras e propor um modelo de pré-incubação.

Pretendemos privilegiar aspectos qualitativos, baseando-nos no diálogo durante todo o processo.

6 Planejamento do Workshop

Tema:

A pré-incubadora como uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Clientela:

Gestores e equipe pedagógica do SENAI

Justificativa:

Considerando as conclusões no nosso trabalho de pesquisa que apontaram que o CETRES dispõe de condições para desenvolver estudos e ações voltados para a implantação de uma pré-incubadora e que haveria necessidade de aprofundarmos a discussão de um modelo de pré-incubação que pudesse atender aos anseios dos alunos e que fosse viável, buscamos conduzir um segundo momento de prática pedagógica para oportunizar o aprofundamento do tema, a reflexão e definição de estratégias para desenvolvimento de um projeto de implantação de uma pré-incubadora.

Objetivo Geral:

Analisar a implantação da pré-incubadora como uma alternativa para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e Web.

Objetivos Específicos:

- Apresentar a experiência de pré-incubadora do SENAI/SC
- Sensibilizar a equipe gerencial e pedagógica do CETRES quanto à importância e viabilidade da proposta
- Definir estratégias para a implantação de uma pré-incubadora no CETRES

Desenvolvimento:

Serão desenvolvidos 5 workshops, com o mesmo conteúdo programático, com 8 horas de duração cada, para 5 grupos distintos de gestores educacionais.

- **9:00 – 10:30 Abertura do Workshop**

- **Apresentação do grupo** (Estratégia: dinâmica de integração – distribuiremos frases sobre empreendedorismo, cortadas ao meio, onde cada um deverá procurar, no grupo, uma outra metade que a complete e ao encontrar o complemento os participantes deverão apresentar-se e ler para todo o grupo a frase formada - 30 minutos de duração).
- **Apresentação do projeto de pesquisa** pelos integrantes do grupo, por meio de uma exposição dialogada, onde serão apresentados os conceitos adotados no decorrer do trabalho e relevância do tema para a educação profissional 30 minutos de duração).
- **Debates** (Avaliação diagnóstica – com a intenção de possibilitar ao grupo a manifestação dos seus conhecimentos/experiências sobre o tema, que serão anotados para posterior aproveitamento nas oficinas)

- **10:30 – 11:00 -** Intervalo para o café

- **11:00 – 12:00 - Apresentação da experiência da pré-incubadora do SENAI/SC.** Para o desenvolvimento dessa etapa contamos com a participação do representante do CTAI, onde está implantada a pré-incubadora que serviu de inspiração para o tema do trabalho. Essa estratégia de apresentação foi escolhida levando em consideração as conclusões do relatório de pesquisa. Consideramos importante para o desenvolvimento da prática pedagógica viabilizar a apresentação da experiência do CTAI de forma dinâmica e que oportunizasse o aprofundamento de questões-chave, no âmbito estratégico, operacional e financeiro. Apresentação dialogada, utilizando slides, com distribuição de apostila com as principais informações sobre a pré-incubadora. Esta apostila servirá de apoio ao trabalho da oficina.

- **12:00 – 14:00 -** Almoço

- **14:00 – 16:00 – Oficina**. Composta por grupos de 5 integrantes. Os grupos serão orientados a refletir os seguintes aspectos: a relevância da implantação de uma pré-incubadora do CETRES para apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e Web e, caso julguem relevante, deverão refletir um modelo de pré-incubadora que julguem mais adequado, apontando aspectos facilitadores para a implantação e aspectos dificultadores para a proposta. Ao final da oficina o grupo deverá eleger um relator para apresentar o posicionamento do grupo. No decorrer da oficina, os grupos poderão contar com o apoio do representante do SENAI/CTAI para esclarecer aspectos de gestão da pré-incubadora vivenciados pelo DR/SC.

- **16:00 – 16:30 -** Intervalo para o café

- **16:30 – 17:00 -** Conclusões dos grupos. Nesse momento os integrantes do grupo farão os registros das considerações dos grupos

- **17:00 – 18:00 -** Avaliação e Encerramento.

Infra-estrutura/equipamentos necessários:

- Auditório para as atividades em plenária
- Salas para trabalhos de grupo
- 1 computador com projetor multimídia
- Máquina fotográfica
- 2 cavaletes com Flip Chart
- papel A4
- retroprojetor
- follhas de acetato para transparência
- canetas hidrográficas

7. Cronograma

Atividades	OUTUBRO
WORKSHOP – Grupo 1	25/10/05
WORKSHOP – Grupo 2	26/10/05
WORKSHOP – Grupo 3	27/10/05
WORKSHOP – Grupo 4	28/10/05
WORKSHOP – Grupo 5	31/10/05

8. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADAS – ANPROTEC. **Panorama das incubadoras**. Brasília, 2003. [On Line] URL: http://www.anprotec.org.br. Acessado em 30 de agosto de 2005.

COMCIÊNCIA/Incubadoras de empresas ficam mais fortes no Brasil. **Formas de avaliar incubadoras** [On Line], URL: http://www.comciência.br/especial/incuba/incuba04.htm.

COMCIÊNCIA/Inovação e Desenvolvimento. Reportagens. **Incubadoras propiciam inovação tecnológica e geração de emprego** [On Line] URL: http://www.comciência.br/reportagens/cientec/cientec08.htm.

COMCIÊNCIA/Notícias. **Incubadoras de empresas avançam no Brasil, mas ainda há obstáculos** [On Line] URL: htpp://www.comciencia.br/200411/noticias/5/incubadoras.htm. acessado em 28/05/05.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo a Viagem do Sonho – Como se preparar para ser um empreendedor** – Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002. – Coleção Fazendo Acontecer; v. 2.

_____, Fernando. **Empreendedorismo – Uma forma de ser**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003. – Coleção Prazer em Conhecer; v. 3.

FARIA, Sandro Volpato **Pré-incubadora Empresarial para a Inovação da Automação e da Tecnologia da Informação**. Artigo. 2002.

GARCIA, Stela. **Profissão: Recuperador de Desastre – Os nomes das funções na Internet.** [On Line] URL: http:www.abraweb.com.br/artigos. Acessado em 01/08/2005.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências.** Revista Nova Escola, setembro de 2000, pp 19-31.

REDE DESIGN BRASIL. **Responsabilidade e regulamentação da profissão** [On Line] URL: http://www.designbrasil.org.br/portal/artigos/imprimir.jhtml?idArtigo=268. acessado em 08/08/2005

SEBRAE. **Empreendimentos Coletivos**. [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/empreendimentoscoletivos.asp. Acessado em 11/09/2005

SEBRAE/Programas e Projetos. **Programa SEBRAE de Incubadoras de Empresas.** [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/programaseprojetos/programaseprojetos_1950.asp. Acessado em 11/09/2005

SEBRAE. **Mortalidade de Empresas. Sumário Executivo**. [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/serviçossebrae.asp. Acessado em 11/09/2005.

SENAI/DF. **Empreendedorismo.** Curso: Técnico Design Gráfico e WEB. Apostila. Brasília, 2002. .

SENAI/DF. **Plano de Curso**. Habilitação Profissional: Técnico em Design Gráfico e Web – Área Design. Brasília, 2002. .

SENAI/DF. **Projeto Pedagógico**. Brasília, 2002. .

SENAI/SC. **Procedimento da Pré-Incubadora do SENAI-CTAI**. Florianópolis, 2001.

SENAI/DN. **Metodologia (para) comitê técnico setorial: estrutura e funcionamento**. 2 ed. Brasília, 2002. 23p. (Certificação Profissional Baseada em Competências, fase 1).

Metodologia (para) elaboração de perfis profissionais. 2 ed. Brasília, 2002. 61p. (Certificação Profissional Baseada em Competências, fase 2).

SILVEIRA, Zuleide S. da. **Educação profissional no Brasil**: da industrialização ao século XXI (2005,no Prelo).

Relação trabalho—educação frente à sociedade da informação e sociedade pós-industrial (2005, Mimeo)

CAPÍTULO 3 - ARTIGOS

EDUCANDO EMPREENDEDORES

Maria Eliane Franco Monteiro Azevedo[1] – SENAI / Departamento Nacional

RESUMO

A queda do emprego formal remete ao entendimento de que é urgente e necessária a reflexão de uma educação profissional emancipadora, que qualifique o homem para a vida produtiva, atuando autônoma e independentemente, capaz de superar a crescente diminuição das relações formais de emprego. A implantação de pré-incubadoras associadas à educação profissional se apresenta como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos, preparando-os para uma gestão eficiente das suas carreiras, permitindo uma sólida inserção no mundo produtivo, seja como empregado, seja como empregador.

Palavras-Chave: Competência; empreendedorismo; pré-incubadora; educação profissional

INTRODUÇÃO

A educação profissional nos obriga a pensar a inserção do homem qualificado no mundo do trabalho que, por sua vez, se apresenta sob diferentes formas e modelos, que vão desde o trabalho assalariado com vínculo empregatício até o trabalho autônomo, desenvolvido isolada ou cooperativadamente.

---

[1] Maria Eliane Franco Monteiro Azevedo – SENAI/Departamento Nacional

Sendo assim, a formação do individuo deve pressupor uma análise das conjunturas que cercam uma determinada profissão, de forma a garantir sua relevância e pertinência.

Ao analisarmos o mercado de trabalho no tocante à profissão de Design Gráfico e Web, foco do nosso processo de investigação e pesquisa, nos deparamos com uma série de peculiaridades que, no nosso entender, devem ser consideradas no processo de formação desses profissionais.

O profissional da área de design gráfico é, em sua grande maioria, um profissional autônomo, que trabalha de forma independente ou terceirizado pelas indústrias gráficas. Se partirmos do pressuposto de que este profissional que estamos formando terá que exercer a gestão da sua própria carreira, do seu próprio negócio, temos que refletir sobre o currículo e a prática pedagógica à luz dessas circunstâncias.

Refletir sobre a prática pedagógica é refletir sobre o desafio de ensinar. Portanto, restam algumas questões: De que forma devem ser desenvolvidas as competências empreendedoras nos alunos do Curso Técnico de Design Gráfico e Web, do SENAI/DF? Que alternativas existem que possam garantir uma prática pedagógica mais eficaz para o desenvolvimento dessas competências empreendedoras?

Enfim, nossa trajetória no decorrer no curso esteve voltada para investigar práticas pedagógicas que fossem efetivamente capazes de permitir a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, tanto dos docentes quanto dos alunos, numa perspectiva empreendedora.

Elegemos, como método de pesquisa, o estudo de caso, recorrendo às técnicas de análise documental, observação e aplicamos também um questionário junto aos alunos do Curso Técnico, que foi bastante significativo e relevante e acabou contribuindo para reafirmar o rumo do nosso trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A necessidade de formar profissionais com maior qualificação, com uma compreensão mais ampla do processo produtivo, com maior capacidade de adaptação, flexibilidade e versatilidade, capazes de lidar com situações não rotineiras, tomar decisões, solucionar problemas, trabalhar em equipe, avaliar resultados e operar com critérios de qualidade e indicadores de desempenho, fez com que o SENAI implantasse a formação profissional baseada em competências, com foco em resultados, ultrapassando os limites das tarefas e operações, fortemente preconizadas nos modelos taylorista e fordista.

Diante dessa opção metodológica as escolas tiveram que repensar seu papel, de forma a tornarem-se o *locus* privilegiado para o desenvolvimento dos atributos necessários para a formação de um sujeito ativo, participante, com capacidade de compreender e agir no mundo em que vive – um cidadão trabalhador.

O sistema capitalista já deu sinais da sua incapacidade de multiplicar postos de trabalho e ao mesmo tempo crescer produtivamente. Convivemos com o esgotamento do modelo de emprego estável e com a precarização do emprego, de uma maneira geral. As formas de trabalho sem cobertura social, os chamados subempregos, se alastram. De cada dez ocupações criadas na década de 1990, apenas uma era com carteira assinada.

Os contratos por prazo determinado, as terceirizações, as jornadas parciais de trabalho também se apresentam como mecanismos que contribuem para a precarização e vulnerabilidade do mercado de trabalho formal.

Constatamos um crescimento massivo do trabalho autônomo, que se apresenta das mais diferentes formas, desde o vendedor ambulante até um consultor de empresas.

Observamos uma sociedade em busca de alternativas, sejam individuais ou coletivas, para superação das restrições do mercado de trabalho e se inserção na vida produtiva.

O mercado de trabalho é um indicador relevante na definição das ofertas formativas em educação profissional. A diminuição crescente do emprego formal nos obriga a pensar a educação profissional como um processo que favoreça também a inserção do homem qualificado no mundo produtivo de forma autônoma.

Levando em consideração o comportamento do mercado de trabalho e a afirmação de teóricos que defendem a idéia de que características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas por meio de um aprendizado especial, somos forçados a deduzir que cabe à educação profissional mais esse desafio, de tornar-se uma educação eminentemente empreendedora.

Embora esse novo desafio se aplique à educação profissional em todas as áreas profissionais, ao analisarmos o mercado de trabalho na área do design gráfico e Web, percebemos que o processo formativo desses profissionais deve enfaticamente privilegiar uma educação empreendedora.

Na área de design gráfico e web o mercado torna ainda mais acentuada a condição de trabalho autônomo, terceirizado e sem vínculo empregatício.

Ao analisarmos o curso técnico de design gráfico e Web, ofertado pelo SENAI/DF, a questão fundamental foi verificar de que forma eles conseguem responder ao desafio de preparar esses jovens para atuar autonomamente no mercado de trabalho, verificar de que forma a escola se coloca como um espaço destinado a preparação do aluno para aprender a agir e a pensar por conta própria, com criatividade, liderança, visão de futuro, para inovar e ocupar um lugar no mercado, com atitudes e idéias de desenvolvimento econômico, social e humano sustentável.

Embora o desenho curricular do curso tenha o empreendedorismo como um de seus componentes curriculares, seja pela carga horária destinada a esses conteúdos, seja pela falta de transversalidade com os demais componentes, consideramos que a escola deveria buscar soluções mais eficientes para apoiar a inserção desse profissional no mercado de trabalho, levando em conta as peculiaridades que a cercam.

Na tentativa de podermos contribuir com a equipe pedagógica do Centro de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes, fomos buscar no âmbito do próprio Sistema SENAI práticas pedagógicas inovadoras que vinham ao encontro do desenvolvimento eficaz de competências empreendedoras nos alunos.

Embora existam no SENAI inúmeras experiências de apoio ao empreendedorismo, principalmente por meio da implantação de incubadoras, a experiência desenvolvida pelo SENAI/SC com a implantação de uma pré-incubadora foi a que consideramos mais adequada para apoiar nosso trabalho.

A equipe do CTAI/SENAI-SC optou pela implantação de uma pré-incubadora com o objetivo de estimular o empreendedorismo, a Pesquisa e Desenvolvimento nas áreas de Automação e Tecnologia da Informação, aberta aos

alunos dos cursos técnicos e tecnológicos, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de planos de negócio dentro dos cursos que estão participando.

A equipe do CTAI aponta que o grande desafio da iniciativa é estimular e incentivar os alunos a acreditarem nas suas idéias e não terem medo de errar. Segundo eles, a pré-incubadora é justamente o local adequado para servir de laboratório, para fazer testes e ter a chance de corrigir, vivenciar o processo de gestão e principalmente e aprender a se posicionar no mercado de trabalho.

Na maioria das situações vivenciadas pelo SENAI/SC, os alunos que integram as células nunca trabalharam, não têm experiência nem como funcionários de uma indústria, nem como empreendedores de um negócio.

As pré-incubadoras fornecem condições mínimas para que as células se estruturem antes de se tornarem verdadeiras empresas.

Entendemos que os modelos de pré-incubação podem e devem variar de acordo com as características da região, da comunidade e da escola, entretanto, nossa intenção era propiciar a reflexão por parte da equipe do SENAI/DF de outras estratégias educacionais. A apresentação do modelo de pré-incubadora do SENAI/SC foi um dos temas abordados no processo de socialização que fizemos com a equipe do SENAI/DF, possibilitando que a experiência vivida em Santa Catarina pudesse servir de base para a reflexão do grupo.

A essa altura já tínhamos firmeza em defender a pré-incubadora como uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras e, foi isso que fizemos.

Promovemos uma socialização do nosso trabalho com as equipes do SENAI/DF, onde pudemos, meio de uma abordagem construtivista, refletir sobre a prática pedagógica, e sobre as pré-incubadoras como estratégia de apoio ao desenvolvimento de empreendedores, dando à educação profissional, condições de olhar o mercado de trabalho de forma ampla, além das fronteiras do emprego formal e da formação de empregados, podendo também contribuir para formação de futuros empresários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho consistiu numa trajetória de aprendizados.

O tema escolhido foi extremamente mobilizador, tanto no nível dos alunos do curso técnico quanto no nível da equipe pedagógica e gerencial do Centro de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes do SENAI/DF.

Constatamos o reconhecimento por parte das equipes sobre os aspectos positivos da proposta de implantação de pré-incubadora como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências empreendedoras, entretanto, algumas questões precisam ainda ser pensadas.

Num primeiro momento, todos consideraram um empreendimento viável, mas que carece de aprovação por instâncias superiores, como também de parcerias que possam apoiar o investimento.

Consideraram também a necessidade de preparar a equipe do CETRES, particularmente os docentes, para refletir e aprofundar a discussão sobre os impactos da pré-incubadora no desenho curricular do Curso Técnico de Design

Gráfico e Web, entendendo que alguns componentes curriculares, trabalhados ainda como disciplinas estanques, isoladas, poderiam estar sendo conduzidos no âmbito da pré-incubadora, em função das células de negócio implantadas, ou seja, considerando o projeto dos alunos.

Embora os conceitos estejam postos, nos defrontamos com a limitação natural de um trabalho teórico, que ainda que ilustrado por experiências exitosas, se coloca como um desafio para a equipe do CETRES se for colocado em prática.

A análise que empreendemos neste breve artigo nos indica que o nosso objetivo é expandir as possibilidades de construir uma proposta pedagógica para a educação profissional capaz de adaptar-se às diferentes formas de trabalho, contribuindo efetivamente com a consolidação de uma sociedade mais justa, onde por meio da ampliação de oportunidades, possamos promover a inserção de cidadãos trabalhadores no mundo produtivo.

Sendo assim, consideramos que a implantação de pré-incubadoras nas unidades operacionais do SENAI poderá gerar incrementos aos processos formativos e tornar-se uma excelente estratégia para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos, nos docentes e em toda a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADAS – ANPROTEC. **Panorama das incubadoras**. Brasília, 2003. [On Line] URL: http://www.anprotec.org.br. Acessado em 30 de agosto de 2005.

COMCIÊNCIA/Incubadoras de empresas ficam mais fortes no Brasil. **Formas de avaliar incubadoras** [On Line], URL: http://www.comciência.br/especial/incuba/incuba04.htm.

COMCIÊNCIA/Inovação e Desenvolvimento. Reportagens. **Incubadoras propiciam inovação tecnológica e geração de emprego** [On Line] URL: http://www.comciência.br/reportagens/cientec/cientec08.htm.

COMCIÊNCIA/Notícias. **Incubadoras de empresas avançam no Brasil, mas ainda há obstáculos** [On Line] URL: htpp://www.comciencia.br/200411/noticias/5/incubadoras.htm. acessado em 28/05/05.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo a Viagem do Sonho – Como se preparar para ser um empreendedor** – Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002. – Coleção Fazendo Acontecer; v. 2.

_____, Fernando. **Empreendedorismo – Uma forma de ser**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003. – Coleção Prazer em Conhecer; v. 3.

FARIA, Sandro Volpato **Pré-incubadora Empresarial para a Inovação da Automação e da Tecnologia da Informação**. Artigo. 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências.** Revista Nova Escola, setembro de 2000, pp 19-31.

SEBRAE. **Empreendimentos Coletivos**. [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/empreendimentoscoletivos.asp. Acessado em 11/09/2005

SEBRAE/Programas e Projetos. **Programa SEBRAE de Incubadoras de Empresas.** [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/programaseprojetos/programaseprojetos_1950.asp. Acessado em 11/09/2005

SEBRAE. **Mortalidade de Empresas. Sumário Executivo**. [On Line] URL: http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/serviçossebrae.asp. Acessado em 11/09/2005.

SENAI/SC. **Procedimento da Pré-Incubadora do SENAI-CTAI**. Florianópolis, 2001.

O QUE DIZER SOBRE AVALIAÇÃO CONSIDERANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTANCIA

Carlos Cipriano Curvo Alvim Penna[2] -SENAI/ Departamento Nacional

RESUMO

Aos lugares cada vez mais distantes a educação é levada, graças à ampliação do alcance das novas tecnologias na área de telecomunicações. São ferramentas cada vez mais interativas e retratam a nossa realidade e, de forma remota, permitem que profissionais em pontos isolados do planeta possam atualizar-se e adquirir novos conhecimentos e técnicas. E são nessas ferramentas de educação a distância que surgem as oportunidades para a inclusão, principalmente aqueles que estão fora do mercado de trabalho.

Os Principais objetivos da educação se constituem na formação de homens criativos, inventivos e descobridores, de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia, já dizia Piaget[2]. De acordo com Vigotsky (2000), entendemos que, o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização, da interação social com materiais fornecidos pela cultura, já que o processo se constrói de fora para dentro. Afirmou "*O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer*." Vygotsky, (1987).

Na troca de conhecimento, entre sujeitos, necessitamos de uma outra ferramenta de constatação, do êxito na empreitada, um processo, não menos

[2] Carlos Cipriano Curvo Alvim Penna – SENAI/Departamento Nacional

importante, pelo contrário, o da avaliação. O que queremos aqui, na verdade, é trazer a discussão desse processo em que se possa evidenciar que houve a troca de conhecimento entre os sujeitos, atores da ação, considerando a educação profissional, utilizando a educação a distancia como uma ferramenta de comunicação entre o agente educador e o educando.

TECNOLOGIA – EDUCAÇÃO - CONSTRUIR – PRATICAR

AVALIAÇÃO

Consideramos que os processos de avaliação ocorrem considerando que todos os procedimentos avaliativos se direcionam para a realização, em última análise, e mesmo quando feita sob processos, considerados inscritos, cobertos pelo paradigma construtivista, em esferas de “negociação” tendo como resultado, não apenas como objetos ou produtos "escolares", mas, sobretudo de indivíduos históricos em diversos campos em que vêm a estarem inseridos ao longo de sua existência.

A avaliação, tendo em conta a sua propriedade de elemento estrutural dos processos educacionais atuais, assume uma condição estratégica que pode vir a possibilitar a democratização dos processos sociais, em conseqüência, da própria sociedade ou, contribuir para perpetuar as formas de dominação social presentes nos dias de hoje.

Esta condição de vital importância política da avaliação não está somente no âmbito escolar da educação, mas também atuando àquelas outras esferas em que se desenvolvem práticas de ensino e aprendizagem, em algumas situações motivadas por objetivos mais nitidamente delimitados ou mesmo imediatas, como vem a ser a educação profissional.

Para Perrenaud (2000), “O papel dos professores é conduzir os alunos que estão entrando no ciclo ao domínio dos objetivos visados para o final do percurso existem objetivos de formação”. “A avaliação consiste em observar se eles foram alcançados e, se não foram, determinar a que distância desses objetivos os alunos estão”. “Se todos os estudantes atingiram os mesmos objetivos, receberão a mesma avaliação. A única avaliação defensável coloca o aluno em relação aos objetivos e à sua trajetória”.

Desse modo, estão relacionados aos processos de avaliação, os juízos de valor, mesmo naquelas situações, não raramente, em que os avaliadores não se apercebem, naturalizando o que foi historicamente e socialmente construído. Pois a avaliação pode ser, nos dias atuais, um diagnóstico dos estágios de desenvolvimento do pensamento em cada aluno e dos avanços obtidos em cada etapa da aprendizagem. A prática do zelo por continuidade e coerência na aplicação dos instrumentos de avaliação.

Devemos também considerar que a aceitação dos erros como etapa necessária ao desenvolvimento cognitivo com uma interlocução constante com os alunos, discutindo e explicitando critérios da ação educativa dentro de critérios de valorização de habilidades cognitivas e revisão de práticas insatisfatórias, enfim, os princípios e práticas implícitas.

Quando realizamos este processo, podemos incorrer em erros, no momento em que são usados para fundamentar as necessidades da avaliação dos alunos, onde são comparados desempenhos e não objetivos que se deseja atingir. Podemos daí questionar se os avaliados responderam aos objetivos? Inclusive estes objetivos estão implícitos no processo da ação educativa?. Foi suficiente para que? O que ele deixou de “saber” não pode ser mais importante do que o que ele “sabe”?

Estas questões nos levam questionar, porém considerando como parte de um processo evolutivo, de uma ação construtiva.

Então o que podemos dizer da avaliação, quando se trata de educação a distância? Quando se levanta essa questão, fica um pouco mais complicado em se tratando de educação a distancia. Nesta nova realidade, os sujeitos da ação podem, até durante toda a ação educativa, fisicamente não se encontrarem. A troca de conhecimento se faz em um novo mundo, uma nova realidade.

Sabemos que a educação a distância beneficia milhares de pessoas em todos os lugares. Não é de hoje a pratica, vem de muito longe no tempo, mas modernizou-se com o advento da tecnologia, ampliando novos espaços. Modernizou ao substituir a carta pelo e-mail, do uso do rádio, para o sistema de videoconferência.

No entanto, as preocupações estão voltadas para que ela se firme no uso da Internet. Poucas são as pesquisas que relatam a verificação do real desenvolvimento de competências no seu uso para a realização de cursos em EAD.

São realizados também muitos estudos sobre como implementar a infra-estrutura de uma escola virtual, como cadastrar o aluno e liberar o conteúdo on-line, como colocar notas de aula ou transparências confeccionadas para retroprojetor na forma eletrônica e pouco são os estudos que possam ajudar a responder ao questionamento do professor que deseja saber se a interação do aluno e o conteúdo que permitem a construção de competências profissionais.

Hoje o professor tem a sua disposição ferramentas e recursos, como as interfaces gráficas, que aceleraram o desenvolvimento da EAD e que propiciou a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem. A educação profissional a

distância deve confiar nas competências que devem ser Inerentes à pessoa do professor. Com a utilização desses recursos gráficos junto com a utilização de imagens e multimídia permitiram o aumento dessa comunicação, o que em conseqüência, amplia o acesso a um número cada vez maior de pessoas.

Diante desse sistema facilitador, a Web e Internet têm novas formas de diálogo, entre elas: o Chat que é a conversação on-line e os e-mails que permite a troca de mensagens por esse meio eletrônico.

Outra forma é as conferências que possibilita a interação e a colaboração nos cursos em rede. Assim, um professor pode disponibilizar os conteúdos de sua aula, propor um exercício coletivo, o intercâmbio de experiências, apesar de não poder trocar olhares com seus alunos e até propor uma discussão.

No caso da educação profissional, em que se prevê a realização de práticas em oficinas, uso de máquinas e ferramentas, previstos nos conteúdos dos programas, necessitam, caso a instituição formadora não possua, de uma integração com outras instituições de ensino profissionalizante.

Isso, permitiria aos participantes do curso a distância a realização junto a essas Instituições credenciadas podendo inclusive realizar parcerias, convênios ou mesmo consórcios com essas Instituições especializadas, que devem estar preparadas para o ensino profissional, como escolas técnicas ou empresas e até outras que estejam adequadamente aparelhadas.

No que se refere aos alunos, estes possuem a liberdade de programar seu estudo de acordo com suas conveniências e seu tempo, independente de lugar, mas com certeza, possibilita a construção do seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor, na educação profissional, no âmbito de uma sociedade em que a produção se reorganiza velozmente considerando as novas tecnologias que mudam de modo acelerado, em que determina novas exigências aos trabalhadores, determina que estes profissionais sejam capazes de inovar, adquirir e construir conhecimentos com a rapidez, dada as exigências do mercado. Este profissional deve ser capaz de empreender seu trabalho, de forma a agir com autonomia e responsabilidade, bem como ter disposição para tomarem iniciativas e solucionar problemas de modo criativo.

Para Perrenoud (2000), ainda no âmbito da educação profissional, para se saber qual o desempenho desejado de determinado profissional, deve-se analisar uma profissão em situações de trabalho, em seguida elaborar um referencial de competências, que fixa os objetivos da formação.

Nestes tempos, o profissional deve ter pensamento sistêmico e boa capacidade de comunicação em várias linguagens e tecnologias. Essa realidade aponta para a necessidade de um despertar crítico quanto ao perfil desse professor demandado para formar os novos profissionais.

O perfil profissional exigido do professor de educação técnica indica competências que respondem aos requisitos marcados pela contemporaneidade, tais como as competências identificadas com a mediação da aprendizagem, que são aquelas ligadas às disciplinas ensinadas e exigidas em relação à sociedade, aos processos produtivos e ao mercado de trabalho, relacionadas com o papel social da escola de educação profissional e inserida numa sociedade democrática.

Mas devemos ter em mente que, com as novas tecnologias inseridas no mundo da educação, os desafios só poderão ser enfrentados se forem disponibilizados recursos humanos articulados em redes presenciais, semipresenciais, virtuais, em processo de debate e produção contínua, numa produção de conhecimento transdisciplinar e de geração de alternativas criativas para um projeto social e educacional.

É importante registrar aqui, o que diz o Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei nº 9.394/96)[3], como dispositivo legal, traz em no seu *Art 8º, parágrafo 2º - Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados*. No mesmo Artigo, *parágrafo 3º - Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas*. Isto me parece, assegura parte de um possível sucesso no uso da ferramenta (de EAD) no processo de avaliação.

Lévy (2001), afirma que o ciberespaço será o principal ponto de apoio de um processo ininterrupto de aprendizagem e ensino da sociedade por si mesma. Só então podemos considerar que a educação ideal é aquela que equilibra as exigências curriculares com as necessidades individuais dos alunos, profissionais do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes impressas

PERRENOUD, Philipe. **Construindo Competências.Revista Nova Escola**, setembro de 2000, p 19-31.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

VYGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987 p.101

Fontes Eletrônicas:

http://www.centrorefeducacional.pro.br/pensciclos.htm

Perrenoud: O pensador dos ciclos - (1)

http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html

Piaget - (2)

http://www.guiaead.com.br/guiaead/secao_legislacao_detalhes.asp?LegislacaoID=35 (3)

A PESQUISA E A INTENCIONALIDADE DO FAZER PEDAGÓGICO

Heloisa Domingues Montezuma – SENAI/Departamento Nacional[3]

RESUMO

O presente trabalho preconiza a importância e o valor da pesquisa para a educação em suas diversas dimensões e a convergência existente entre a função docente e a função investigativa num só agir. A fim de demonstrar essa importância, começa por discorrer sobre o surgimento das ciências humanas e a importância da pesquisa social para a construção do saber científico; em seguida, aborda a importância que adquiriu a pesquisa e o pesquisador social concomitantemente ao aprofundamento da complexidade dos fatos sociais e ao agravamento dos problemas sociais decorrentes; e por fim relata como se deu esse conhecimento: no ato mesmo de pesquisar.

Ciências humanas – pesquisa social – problemas sociais – educação – agir docente – agir investigativo

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a intenção de reforçar a importância que a pesquisa assume na educação, desde as formulações elaboradas para compor políticas

---

[3] Heloisa Domingues Montezuma – SENAI/Departamento Nacional

públicas, passando pela gestão e confundindo-se com o agir docente, no interior mesmo da sala de aula.

Nesse sentido, aborda o desenvolvimento das ciências humanas e suas práticas e o quanto foi importante para a identificação de problemas sociais não só para compreende-los como também para propor soluções. A partir de então, o pesquisador social passa a influir na política, na economia, na tomada de decisões.

Contextualiza, os novos e complexos fatos e problemas sociais que surgem a partir da revolução industrial, o dramático aprofundamento dos processos de exclusão e a situação da dimensão do trabalho, em todo o mundo, e particularmente no Brasil.

Aborda a posição da educação nesse cenário, tanto nas elaborações teóricas quanto nas práticas pedagógicas e faz um questionamento sobre as possíveis saídas para o enfrentamento dessas questões.

Ao questionar, relata uma descoberta feita na ação mesma de uma pesquisa: a ocorrência de um só agir: o agir docente que ao mesmo tempo é o agir investigativo.

2 SAINDO DO “SENSO COMUM”

2.1 algumas reflexões sobre a construção do saber científico

O surgimento e desenvolvimento das ciências humanas ocorrido, mais especificamente, na segunda metade do século passado, trouxe à luz importantes questões e valiosas contribuições para o conhecimento, não só, do comportamento do ser humano, mas sobretudo dos estados motivacionais que estão na base desse comportamento.

Concomitantemente, a partir da Revolução Industrial a sociedade sofreu enormes transformações que fizeram emergir a necessidade do entendimento dos novos fatos sociais que estavam ocorrendo, com velocidade cada vez mais acelerada.

Ao lado dessa compreensão, surgia a necessidade de resolver problemas concretos e práticos estabelecendo-se pela primeira vez a convergência entre ciência e tecnologia. A partir daí, a velocidade das mudanças só vai aprofundando.

No bojo das questões individuais e sociais, as ciências humanas foram chamadas a dar inúmeras respostas a situações e problemas cada vez mais complexos, que, paradoxalmente às conquistas e conhecimentos realizados, até então, começaram a agravar e aprofundar os problemas do homem social.

Com tal responsabilidade, as ciências humanas foram se descolando das práticas e métodos das ciências naturais, considerados os únicos válidos, até então, para fornecer o “status” de científico à construção de determinados saberes.

Cada vez com maior nitidez foi se compreendendo que o objeto da investigação havia mudado. Agora, falava-se em investigar fatos humanos e sociais por pesquisadores também humanos e atuantes num determinado espaço social.

Essa constatação propiciou importantes mudanças nos elementos constitutivos da pesquisa científica voltada para as ciências humanas. Foram elas:

a natureza do objeto da pesquisa;
a natureza do sujeito da pesquisa;
a relação existente entre eles.

O aprofundamento dos estudos sobre essas mudanças, desencadearam inúmeras possibilidades, entre outras, a de desvelar a causa de problemas sociais para compreende-los e, se possível, preveni-los.

A ação do pesquisador social atinge, então, uma importância até então inédita, e leva à conclusão que toda ciência é uma produção histórica o que contribuiu para derrubar o mito da neutralidade científica.

Revelou-se, então, uma nova abrangência do ato de pesquisar além da intenção da busca de novos conhecimentos, a sua função política de intervenção no mundo.

2.2algumas reflexões sobre o contexto do desenvolvimento das ciências humanas

No contexto do desenvolvimento das ciências humanas, os problemas sociais se agravavam aceleradamente, com mais ou menos dramaticidade de acordo com as assimetrias econômicas e sociais que se estabeleciam no interior das sociedades e entre essas.

O aprofundamento da complexidade das sociedades contou com um impulsionador fundamental: o rápido desenvolvimento da microinformática, da telemática e das telecomunicações.

Tal desenvolvimento, gerou/foi gerado por uma nova ordenação capitalista, ideologicamente sustentada pela ascensão do chamado neoliberalismo.

A partir de então, o mundo vem sofrendo mudanças de toda ordem, deixando perplexos historiadores, filósofos, intelectuais, enfim, todos aqueles que se

dedicam a pensar e explicar as sociedades nas relações que se estabelecem nos planos estruturais e conjunturais entre os atores que as compõem, na tentativa de propor algumas saídas.

Uma das dimensões mais dramáticas desse processo é a dimensão do trabalho.

O processo de transformação do capitalismo transformou de forma radical aquela dimensão, vez que criou as condições para a fragmentação mundial da produção, com forte concentração de empresas líderes no topo das cadeias globais onde predomina a alta qualificação, altos níveis de remuneração, geração de produtos de alto valor agregado responsáveis pela concepção dos projetos globais.

Essa concentração consolidou a divisão internacional, não só do trabalho industrial, como também, como conseqüência, uma divisão internacional dos níveis de apropriação das informações, da produção do conhecimento, da apropriação dos bens materiais, culturais, tecnológicos até então produzidos pela humanidade e que, por direito, deveriam a ela reverter.

Em todos os países, mas especifica e profundamente nos países periféricos, acelerou-se o processo de desemprego, da intensificação da informalidade, da precarização do emprego e da flexibilização da mão-de-obra.

Essas condições estão causando o enfraquecimento dos movimentos coletivos dos trabalhadores, duramente conquistados particularmente no Brasil. Paulatinamente, perde-se as manifestações reivindicatórias, a solidariedade laboral, levando a um período de enfraquecendo das identidades profissionais.

A dar sustentação à perversidade do processo, sofistica-se o discurso vigente sobre as qualidades intrínsecas ao sistema econômico hegemônico que

apregoa transferência de capital, aumento de produtividade a qualquer custo, implantação de novas tecnologias a qualquer custo, acenando às possibilidades de consumo desenfreado, criador de status, de qualidade de vida, de necessidades.

Para a produção desse discurso, as instâncias são tão bem articuladas que torna-se uma tarefa complexa a realização de leituras adequadas das condições atuais.

Para esclarecer tal afirmação convém observar a industrial cultural, também chamada de entretenimento, hegemonicamente norte-americana, que é extremamente poderosa e tem por finalidade básica, porém implícita, alienar o consumidor; vez que, para a perpetuação do "status quo" necessário ao sistema atual é fundamental torná-lo (e o que é pior, formá-lo) acrítico, fragmentado nas suas suas relações sociais/afetivas, no interior mesmo da família, individualista, apartado da participação política e dos movimentos sociais. Em conseqüência, na grande maioria das sociedades a cidadania é para poucos.

Enfim, existem no mundo milhões de seres humanos desempregados ou subempregados, há a tendência mundial de desemprego estrutural, crianças e jovens sem perspectiva de futuro, excluídos da educação, do lazer, da cultura, da saúde, enfim da cidadania; além do aumento, de forma inusitada, da violência urbana e rural, entre outras situações de violência extrema.

2.3algumas reflexões sobre o papel da educação

Com a visibilidade desse processo, todos os olhos voltam-se para a educação, que é chamada a dar respostas satisfatórias às demandas de agentes sociais que, não raras as vezes, possuem interesses e expectativas diferentes, e até contrárias, em relação às possibilidades e objetivos da educação.

Se, por um lado, para enfrentar a questão do trabalho, a educação tem que dar conta de um trabalhador flexível, competente, empregável, porém, individualista, consumista, competitivo, por outro lado, para enfrentar a necessidade de mudanças sociais profundas a educação tem que dar conta de um sujeito autônomo, participativo, transformador, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

Para aquela, exige-se uma escola a reboque das leis do mercado. Até hoje, é essa a escola que vem predominando no conjunto da sociedade. Em decorrência, e não por acaso.

Para esta, exige-se uma escola libertadora, emancipatória, que venha a forjar cidadãos livres para agir no mundo e transformá-lo.

Há saída?

Diante de tal complexidade, educadores, intelectuais e outros profissionais engajados e comprometidos com a transformação do quadro atual, para quem é inconcebível a continuidade desse processo de exclusão, vêm elaborando estudos, debatendo e influindo no desvelamento dos discursos institucionalizados, cuja função é a criação de consensos, seja por meio de seus estudos teóricos confirmados na prática, seja por meio dos saberes conquistados a partir de sua prática cotidiana, ou por meio de ambos.

Têm cabido, ainda, a esses profissionais, constatar e verificar no interior das atuações hegemônicas, das quais não há condições de sair, os espaços que se abrem, no seu próprio processo dialético, para as possibilidades que precisam ser exploradas e aproveitadas.

3 ENTRANDO NO “SENSO CRÍTICO”

3.1 o recado da pesquisa

No Brasil, a exemplo da maioria dos países, as discussões intensificam-se, os estudos proliferam, a conscientização da necessidade de mudanças radicais na educação aprofunda-se, mas não consegue-se definir e identificar um norte para o qual os esforços deverão direcionar-se, que tenha a finalidade de dar conta de formar a sociedade para os enfrentamentos que já estão postos, para a autonomia das próprias escolhas que melhor lhe convenha, para desenvolver o grande potencial que possui de forma realista, organizada, produtiva, participativa.

Há quase um consenso de que a escola permanece a mesma, com os mesmos vícios, com as mesmas incapacidades, com um viés burocrático forte, ritualística, sem produção de sentido, e o que é pior, muitas vezes de forma ingênua, vestindo a camisa do novo, porém permanecendo essencialmente a mesma.

Levando em conta todas essas questões, o presente trabalho propõe-se ressaltar a função da pesquisa, da busca e da indagação como implícita à prática docente.

Portanto, não há funções interligadas, associadas, complementares. Deve haver a consciência de que no agir docente está implícito o agir investigativo.

Nesse sentido, conforme Paulo Freire, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino contínuo, buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para costatar, constatando,

intervelho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996)

4 CHEGANDO À PRÁXIS ...

4.1alguns pressupostos assumidos durante o processo vivencial

No decorrer da trajetória vivenciada, desde a fase da observação escolar, passando pela problematização, caminhando pela pesquisa e finalmente chegando às práticas de ensino, alguns pressupostos embasaram as escolhas realizadas, as interpretações feitas e as ações realizadas. Foram elas:

- distinção entre investigar a realidade para conhece-la e transforma-la e não investigar a realidade para adequar-se a ela;
- a educação, a escola, o fazer pedagógico constituem-se numa dimensão dessa realidade, não podendo, portanto, serem pensados como um sistema à parte, dissociado e imune às determinações da realidade;
- o fazer pedagógico e a ação docente refletem um projeto de sociedade determinado, ainda que, muitas vezes não evidente. Assim, quanto menos visível está esse projeto maiores possibilidades de um atuação alienada e são mínimas chances de autodeterminação;
- a questão chave para a cidadania é a participação, condição indispensável para a intervenção e transformação da realidade e da autopromoção humana;
- é necessário desvelar a enorme defasagem entre os avanços teóricos alcançados na área das ciências sociais e a realidade social nas suas práticas.
- é necessário identificar e atuar nas causas dessa defasagem com o objetivo de progressivamente eliminá-la.
- não se pode pensar a educação a serviço e atrelado ao mercado. Deve-se entender a educação com um processo criativo e significativo

no qual educador e educando sejam capazes de refletir sobre sua prática e forma de inserção no mundo.

- em todo e qualquer processo participativo é condição necessária o comprometimento e a prática docente tem que refletir essa atitude.

4.2 a trajetória vivenciada

E, assim, observamos um projeto pedagógico, que nos empolgou com sua abrangência e intenção de desenvolver nos seus cursos profissionalizantes competências empreendedoras, vez que, no âmbito da educação profissional é e urgente explorar essas competências.

E, observamos o plano de um dos cursos que, coerente em si mesmo, não revelou a mesma revelou a intencionalidade contida no projeto pedagógico.

Problematizamos essa incongruência.

Direcionamos o olhar à realidade do profissional que o curso objetiva formar e descobrimos uma realidade que não favorece a inserção no emprego, que vem a ser a proposta do curso.

Nos detivemos na matriz curricular do curso, e verificamos a existência de disciplinas com intenção transversal e interdisciplinar, porém assentadas nos seus escaninhos.

Optamos por propor uma alternativa. Qual alternativa?

Procuramos na nossa própria prática institucional a existência de uma alternativa para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Nos deparamos com essa alternativa na implantação de uma pré-incubadora de alunos, onde estes podem construir competências empreendedoras na própria prática.

Fomos aos alunos buscar saber se conheciam e o que achavam dessa perspectiva dentro do enfoque participativo. Descobrimos que, para os alunos, caso fosse implantada uma pré-incubadora de alunos associada ao curso, agregaríamos valor à formação técnica, além de viabilizar a concretização de sonhos.

Estava dada a base que buscávamos para a nossa proposta de intervenção e prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trajeto só havia intuição e opiniões formuladas às vezes apressadamente.

Esse estado gerou muita insegurança na identificação da direção do passo seguinte.

Porém, à medida que caminhávamos, aquele estado foi se transformando de insegurança para o estado de curiosidade, criatividade, comprometimento e responsabilidade, não só em função das descobertas, mas sobretudo em função da participação dos atores que compuseram o processo.

No processo dessa transformação um ponto se destacou como revelador da ampla carência nos projetos pedagógicos e nas práticas docentes: a pouca familiaridade dos agentes pedagógicos, desde a gestão até a ação na sala de aula, com a prática da pesquisa. Causa de um leque extremamente abrangente de ações equivocadas, conformismos, incoerências, entre outras conseqüências tão relevantes quanto às mencionadas.

Tal conclusão não quer colocar a pesquisa como panacéia dos problemas vistos e muito menos atribuir as razões de tais circunstâncias a este ou aquele segmento social específico. Tem o objetivo de partilhar uma descoberta importante e reveladora, no ato mesmo da ação... na práxis.

6. REFERÊNCIAS

COPPETE, Maria Conceição, BECHE, Rose Clér, **Pesquisa e análise da demanda por educação profissional**, Palhoça:Unisul/Virtual, 2005.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

MELLO, A. C. C. de... [et. al.]; **Metodologia da Pesquisa,** 2 ed. Atual. Palhoça. Unisul/Virtual, 2005.

SENAI/DN **O Colapso do Trabalho**. Rio de Janeiro, 1998. Artigos publicados na Folha de São Paulo, Caderno Especial, 01 de maio de 1998.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APROXIMANDO PROFESSOR E ALUNOS

Iara Fontes de Góes – SENAI/Departamento Nacional [4]

RESUMO

No contexto atual, com o domínio cada vez maior das tecnologias por parte das crianças e adolescentes, surge uma necessidade de capacitação de professores para lidar com a realidade que se impõe no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cenário moderno da educação. Educação a distância. Capacitação de docentes a distância.

Richard Bach, após notabilizar-se com o seu romance *best-seller* em que enfoca a intensa e extraordinária determinação de Fernão Capelo Gaivota em busca de amor, compreensão, realização, esperança, ilustra a nossa realidade educacional com outra obra clássica: “Longe é um lugar que não existe”, ao narrar a história de Era Hansen, uma menina às vésperas dos seus cinco anos que o convida para sua festa de aniversário. Confiante, ela o espera, apesar de saber que sua casa ficava além dos desertos, tempestades e montanhas. Neste clássico encontramos a inspiração para as relações que se estabelecem independentemente de tempo e espaço.

Estamos convivendo com uma verdadeira revolução nos hábitos de nossa sociedade. Temos, hoje em dia, adolescentes criando *sites*, crianças brincando com jogos na *interne*t. Diante disso, a educação reage. Bernie Dodge, por exemplo, é o criador da *WebQuest*, uma resolução criativa de problemas, via *internet*, que ajuda os alunos a pensar a teoria aplicada na prática em tarefas estimulantes e problematizadoras.

---

[4] Iara Fontes de Góes – Analista de Estudos e Desenvolvimento III – SENAI/DN

Os professores brasileiros não têm tanta familiaridade com as novas tecnologias. Isso cria uma dificuldade na interação aluno-professor, tornando as aulas cada vez menos interessantes. O ideal seria que o professor estivesse capacitado para trabalhar nessa nova perspectiva, considerando que o papel do professor não é a simples transmissão de conhecimento, mas a transformação desse conhecimento, para ajudar os alunos a utilizá-los.

Nesse sentido, a educação a distância surge como uma solução para a questão da capacitação de docentes. A educação a distância possibilita interação em tempo real, ótima relação custo/benefício, formação personalizada, flexível, interativa, acessibilidade permanente, alto grau de motivação do aluno, desenvolvimento da autonomia e maior controle da aprendizagem, além do domínio das tecnologias emergentes.

Portanto, é preciso que aproveitemos a experiência dos cursos presenciais para trabalharmos também com a nova realidade que se configura e é assimilada por meio dos conteúdos, metodologias, estratégias e da prática de ensino aplicadas à educação a distância.

Durante os últimos 12 meses, temos participado de uma rica e motivadora experiência: O PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA FORMADORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Por meio do ambiente virtual de aprendizagem foram acessados conteúdos e atividades do curso, que nos permitiram interagir com os colegas e professores. A troca de idéias, os debates e a colaboração recíproca foram constantes. Mais do que em tantos outros cursos presenciais realizados, neste

pudemos comprovar o atendimento individualizado e personalizado em todo o tempo.

Desde o primeiro momento fomos convidados a publicar o nosso perfil. Através desta ferramenta, todos passamos a nos conhecer melhor, pelo acesso às informações pessoais e profissionais dos colegas e professores.

Correio, Secretaria, Monitoria sempre disponíveis nos nossos intervalos de trabalho, altas horas da noite, nos feriados ou nos finais de semana. O ineditismo da experiência, além de facilitar-nos no cumprimento das tarefas acadêmicas, motivava-nos ao permanente envolvimento com as atividades propostas.

Mural, Midiateca e Fórum foram ferramentas enriquecedoras do ambiente virtual de aprendizagem em que os trabalhos dos colegas e os comentários e questionamentos dos professores acrescentavam informações e desafios para a consolidação da aprendizagem.

Os relatórios estavam sempre disponíveis a qualquer hora do dia ou da noite. Nossos colegas e professores nos surpreendiam algumas vezes ao percebermos que estávamos juntos em atividade de aprendizagem, mas fisicamente em países e até em continentes diferentes.

Longe realmente é um lugar que não existe !

Em artigo publicado pelo Correio Brasiliense, em 15 de agosto de 2001, o Professor Doutor Fredric Michael Litto, da Escola do Futuro da USP, afirma: “O mais incrível é que fora do Brasil a educação a distância é considerada “educação

flexível", porque permite que o aluno participe do seu curso virtualmente, no dia e hora que quiser, sem interferir em seu horário de trabalho."

Hoje, ao relermos a declaração do Diretor da Escola do Futuro, orgulha-nos a experiência de que participamos. A rede mundial de computadores traz em si o potencial para a expansão das oportunidades de qualificação e atualização dos professores. Algo realmente novo começa a acontecer.

O acesso aos equipamentos e recursos necessários ainda é restrito à uma pequena parcela da população. Nem todos os professores podem usufruir dos benefícios da tecnologia, mas as fronteiras e preconceitos estão sendo vencidos. A partir dos recursos disponíveis, inúmeras iniciativas vêm integrando o mundo real com o "virtual" – naquilo que Manuel Castells chama de "Cultura da Virtualidade Real".

Em palestra proferida no último dia l9 de setembro, em São Paulo, Pierre Lévy, um dos mais influentes estudiosos da cibercultura e da filosofia da inteligência coletiva, chamou a atenção para a correlação entre desenvolvimento humano, ciências humanas e o ciberespaço. Em sua conferência, o titular da cadeira de Pesquisa em Inteligência Coletiva na Universidade de Otawa, Canadá, afirmou: "A finalidade das ciências humanas é sustentar o processo de desenvolvimento humano e a do ciberespaço é a possibilidade de viver a inteligência coletiva, que ele define como a capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões".

Estamos diante de um quadro desafiador. A educação a distância é uma realidade consolidada e oportuna para o desenvolvimento nacional. A grande extensão territorial aliada à perversa desigualdade social e econômica do nosso país terão, sem dúvida, na educação a distância resposta para a angústia da população

brasileira, especialmente dos que percebem ser a educação a principal prioridade para que tenhamos uma sociedade mais justa para todos os cidadãos.

A experiência vivida no Programa Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional, além de capacitar-nos para o melhor desempenho profissional no SENAI, apresenta-nos uma demonstração convincente do que pode ser feito para capacitar e atualizar os professores necessários para a construção do país dos nossos sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA Educação. Ano 9, I, nº 101. Editora SEGMENTO: setembro, 2005.

Cadernos do CEDES/Centro de estudos educação sociedade – v. I nº 1 (1980) – São Paulo: CORTEZ: Campinas, 1980.

UNISUL. Aprendendo a distância: orientações básicas para o aluno. 3ª ed. – Tubarão: Editora UNISUL, 2004.

Fontes eletrônicas

http://www.latec.ufrj.br/at.htm

http://www.universiabrasil.net/materia/materia.jsp?id=2997

http://www.unisul.br

http://www.rabisco.com.br/03pierrelevy.htm

http://www.futuro.usp.br/producal_cientifica/artigos/fl_educacaoinflexivel.htm

http://www.nova-e.inf.Br/exclusivas/pierrelevy.htm

http://nilceiars.sites.uol.com.br/HP063.htm